

Breve Notícia Histórica
da Missão de Shiu-Hing
na Provincia de Cantão

por

A. FERREIRA NETTO, S. J.



:: MACAU, 1924 ::

Tip. do Orfanato da I. C.



Breve Notícia Histórica
 DA
Missão de Shiu-Hing
 NA
PROVÍNCIA DE CANTÃO

por **António Ferreira Netto S. J.**



MACAU-1924

Tip. do Orfanato da I. C.

79/ma c/o

R
14552

OFERTA
250100

Nihil obstat

J. Lucas S. J.

Imprimi potest

A. D. Henriques S. J.

Sup. reg.

Imprimatur

† *JOSÉ, Bispo de Macau*

Macau, 24 de Dezembro de 1924

PRÓLOGO

O título «Notícia Histórica», escolhido para este modesto opúsculo, sintetiza dalgum modo o ideal, que nêle nos propomos. Não é, pois, nossa intenção escrever uma história completa nem da antiga nem da nova missão, o que nos seria impossível. Com efeito, para escrever a história da antiga missão, ser-nos-ia necessário revolver arquivos e percorrer um sem número de autores que têm feito referências a Shiu-Hing, ora nem as occupaões, de que por falta de pessoal nos não podemos dispensar, nem a estreiteza do tempo nos permitem entregar-nos a um tam árduo e prolongado estudo.

Quanto à nova missão, mais fácil nos seria escrever a sua história um pouco mais completa e documentada, mas tratando-se nela de factos, na sua quási totalidade relacionados com pessoas sobreviventes, já vê o leitor quam difícil e melindroso havia-de ser um tal trabalho.

Para satisfazer, porém, aos desejos dos superiores, de que se escreva algo para a exposição mundial das Missões, resolve-mo-nos a empreender esta breve relação, esperando que ela servirá também para dar conhecimento desta querida missão aos nossos amigos e bem-feitores. Perdoe-nos o leitor benigno as muitas imperfeições, que neste pequenino trabalho encontrar, aceitando em desconto a boa vontade com que, a-pesar-de muitas dificuldades, o empreendemos.

Shiu-Hing, Festa de todos os Santos da Companhia

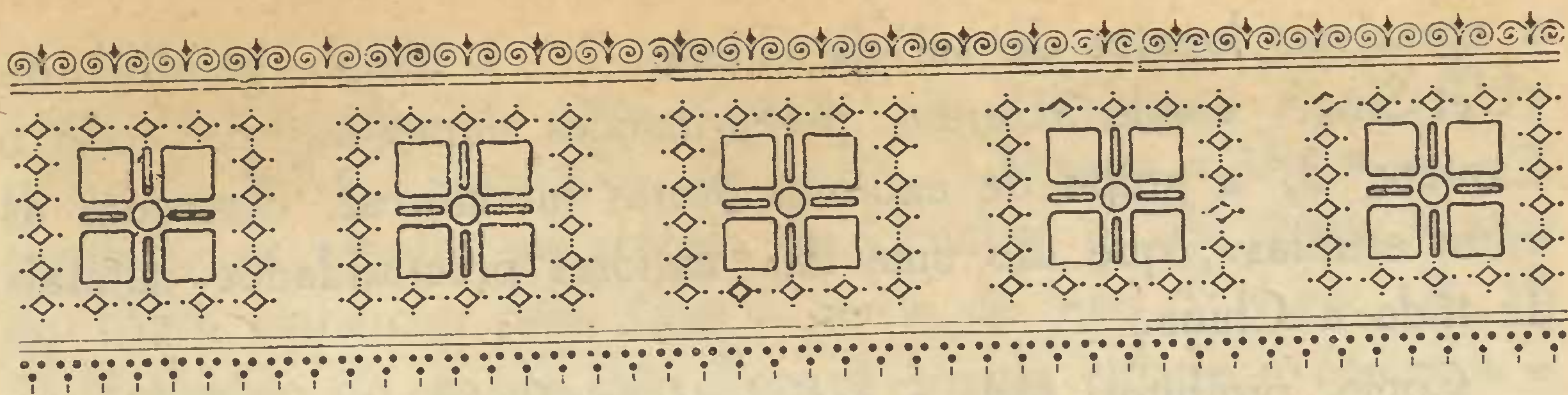
6 de Novembro de 1924



S. Excia. Revma. D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau.



D. João Paulino de Azevedo e Castro.



CAPITULO I

A Missão de Shiu-Hing desde a sua origem até a supressão da Companhia

Alguns dados sobre Shiu-Hing. Shiu-Hing, que significa manancial de prosperidade é uma das mais extensas e célebres prefeituras da Província de Cantão. Com o mesmo nome é designada também a capital de tôda a prefeitura, cidade populosa e pacífica, situada na margem esquerda do Sikiang, a meia distância aproximadamente entre os dois grandes empórios comerciais do Sul da China, Canton e Woo-Chau. A sua população actual é duns cem mil habitantes, gente dum carácter jovial, comunicativo, laborioso e conservador. A origem dêste povo é das mais antigas de que fazem memória os mais antigos anais do sul da China. A fundação da cidade parece datar de muitos séculos antes da era cristã. No decorrer dos tempos foi passando por sucessivas denominações, até que em 1118 tomou definitivamente o nome de Shiu-Hing. A partir, talvez, dessa época foi elevada a Capital das duas províncias «Kwongtung e Kwongsai,» sendo conseguintemente Residência dos Vice-reis, que durante as diversas dinastias governaram as duas províncias até 1664, ano em que o Vice-rei foi estabelecer a sua morada em Cantão.

A partir dessa época Shiu-Hing foi decaindo da sua antiga grandeza; contudo, ainda hoje ocupa um lugar de não pequena importância entre as muitas cidades da Província.

Como prefeitura, Shiu-Hing gloria-se de três das maiores celebidades de tôda a província, a saber: 1.º o imenso mosteiro budista de «Ting Woo San», situado num dos mais pitorescos

e aprazíveis logares do sul da China; 2.º o templo gentílico de «Uet-Sing,» aonde acorrem peregrinações numerosas de todo o Cantão; 3.º o grupo de enormes grutas marmóreas, chamadas as «sete estrêlas», que são uma das maióres preciosidades naturais de tôda a China.

Como produtos: tôda a região é fertilíssima em arroz, chá, tabaco, frutas, batata doce, cana de açúcar, sêdas, bambuais e madeiras de construção. E' também abundante em caça e pescaria de tôda a espécie.

O clima é relativamente moderado.

Feita esta como que composição de logar, entremos na história da Missão, cujos limites são os mesmos da prefeitura.

Primaz das Missões da China. Historicamente considerada, a Missão de Shiu-Hing é sem dúvida a primaz entre tôdas as Missões da Companhia de Jesus nos vastos confins do continente chinês.

Fundadores da Missão. Em 1552 terminava santamente a sua carreira mortal na ilha de Sanchoão o grande apóstolo do Oriente, S. Francisco Xaviér; e, se ao deixar êste exílio de sofrimentos para ir receber a corôa devida a tantos méritos, o seu fervente espírito pudesse ser toldado por algum pesar, seria êste, sem dúvida, o não ter podido realizar os ardentes desejos, que o inflamavam, de penetrar no celeste império. Prouvera à Divina Providência ter concedido ao seu fiel servo o complemento dêsses anelos e Xaviér teria sido, sem dúvida, o fundador da Missão de Shiu-Hing. Com efeito, devendo Xaviér, segundo era seu intento, apresentar-se ao Vice-rei, e sendo Shiu-Hing a sua residência, era a esta cidade que teria necessariamente de se dirigir e por ela começaria a evangelização da China, como o fez mais tarde Ricci. Não eram êsses, porém, os desígnios de Deus: Xaviér, depois de ter oferecido o sacrificio da sua vida pela conversão da China, subia ao céu a interceder poderosamente por ela. Nem foram em vão seus rogos, pois no mesmo ano de 1552 nascia em Itália o homem que havia-de pôr em execução os seus grandiosos projectos, *Mateus Ricci*.

Após uma sólida e piedosa educação, entrou na Companhia de Jesus aos 15 de Agosto de 1571 e, pouco depois, começou a pedir com muita instância as Missões do Oriente. Em 1577 ob-

tinha licença de partir para Portugal em companhia do P. Martinho da Silva, Procurador da Índia. Chegado a Portugal, foi continuar os estudos no colégio de Coimbra e, em 29 de Março de 1578, embarcou para Goa a bordo da nau *S. Luís*. A 13 de Setembro do mesmo ano chegava àquela cidade e começou a leccionar retórica. Em 1582 por ordem do Pe. Alexandre Valignano, Visitador da China e Japão, partiu para Macau, aonde chegou aos 7 de Agosto em companhia do Pe. Jorge Carvalhal.

Neste mesmo tempo tinham conseguido penetrar em Shiu-Hing, com uma embaixada e ricos presentes para o Vice-rei das duas províncias, Cantão e Kwong-Sai, o ouvidor de Macau Matias Penela e o P. Miguel Ruggieri.

Tendo sido muito bem recebidos e tratados pelo Vice-rei, a quem contentaram sumamente os donativos das autoridades portuguesas, aproveitou-se o Pe. Ruggieri dêste bom ensejo para pedir licença de permanecer em Shiu-Hing, a-fim de começar nela a obra da evangelização; não lhe foi, porém, concedida a licença e, assim, teve de voltar a Macau.

Abertura da Missão. Nos princípios de setembro de 1583, a convite do novo Vice-rei, embarcavam para Shiu-Hing, aonde chegaram a déz do mesmo mês, os PP^{es}. Miguel Ruggieri e Mateus Ricci. No mesmo dia se apresentaram ao governador, que os recebeu muito afavelmente e prometeu dar-lhes terreno para levantar casa e igreja no lugar, que elles escolhessem. Depois de examinarem o local, que mais lhes convinha, resolveram-se a pedir um espaçoso terreno a poucos passos da praia e junto duma tôrre, que então se estava construindo e ainda hoje existe; nenhuns vestígios, porém, nos foi possível até o presente descobrir de qual fôsse realmente o lugar da primitiva Residência de Ricci.

No dia 14 de Setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz, entregava o Vice-rei aos Padres uma chapa ou documento official com tôdas as formalidades, em que lhes cedia o dito terreno e lhes concedia licença para nêle levantarem casa e templo ao Deus que adoravam. Devido à liberalidade e munificência das autoridades e negociantes de Macau, em pouco tempo possuíam ali os Padres uma espaçosa vivenda e Capela de estilo europeu, o que muito atraíu a curiosidade dos habitantes de Shiu-Hing que, por êste modo, começaram a travar relações com os missionários.

Infelizmente, a falta de saúde obrigava pouco depois o Pe. Ruggieri a abandonar definitivamente Shiu-Hing, deixando só o Pe. Mateus Ricci.

A obra de Ricci. Nem com isso desanimou o jovem e intrépido arauto do Evangelho; antes, entregando-se com tôdas as suas fôrças ao estudo da língua e a cativar o coração dos naturais, com uma constância e abnegação verdadeiramente sôbre-humanas, através de mil privações e sofrimentos sem número plantou a primeira cristandade, que nos consta *com certeza* ter florescido no continente do celeste império.

O Pe. Sebastião de Ursis, companheiro e sucessor de Ricci em Peking, na relação que escreveu sôbre os trabalhos dêste incansável apóstolo da China, depois de narrar o muito que sofreu, a princípio, Ricci e os seus companheiros em Shiu-Hing, que foram sucessivamente Ruggieri, Duarte Sande e António de Almeida, relata assim a fundação daquela nova cristandade: «Não deixou Nosso Senhor de o consolar com mover alguns para seguir a Nossa Santa lei e ir a buscar os Padres para saber o caminho da sua salvação.

Pelo que foi fazendo *bom número de cristãos*, e o derradeiro baptismo que se fez naquela casa foi de dezoito pessoas, alguns gente honrada e principal.»

A 2 de Novembro de 1584, o P. Francisco Cabral, reitor do colégio de Macau, vinha expressamente a Shiu-Hing para baptizar com a maiór solenidade possível dois dos mais notáveis letrados daquela região.

Estava, pois, formada uma boa e numerosa cristandade em Shiu-Hing e, além da estima que, sobretudo, a gente ilustrada ia formando dos missionários pela grande sciência e virtude, que nêles reconheciam, Nosso Senhor foi servido por vezes glorificar seus servos com graças extraordinárias.

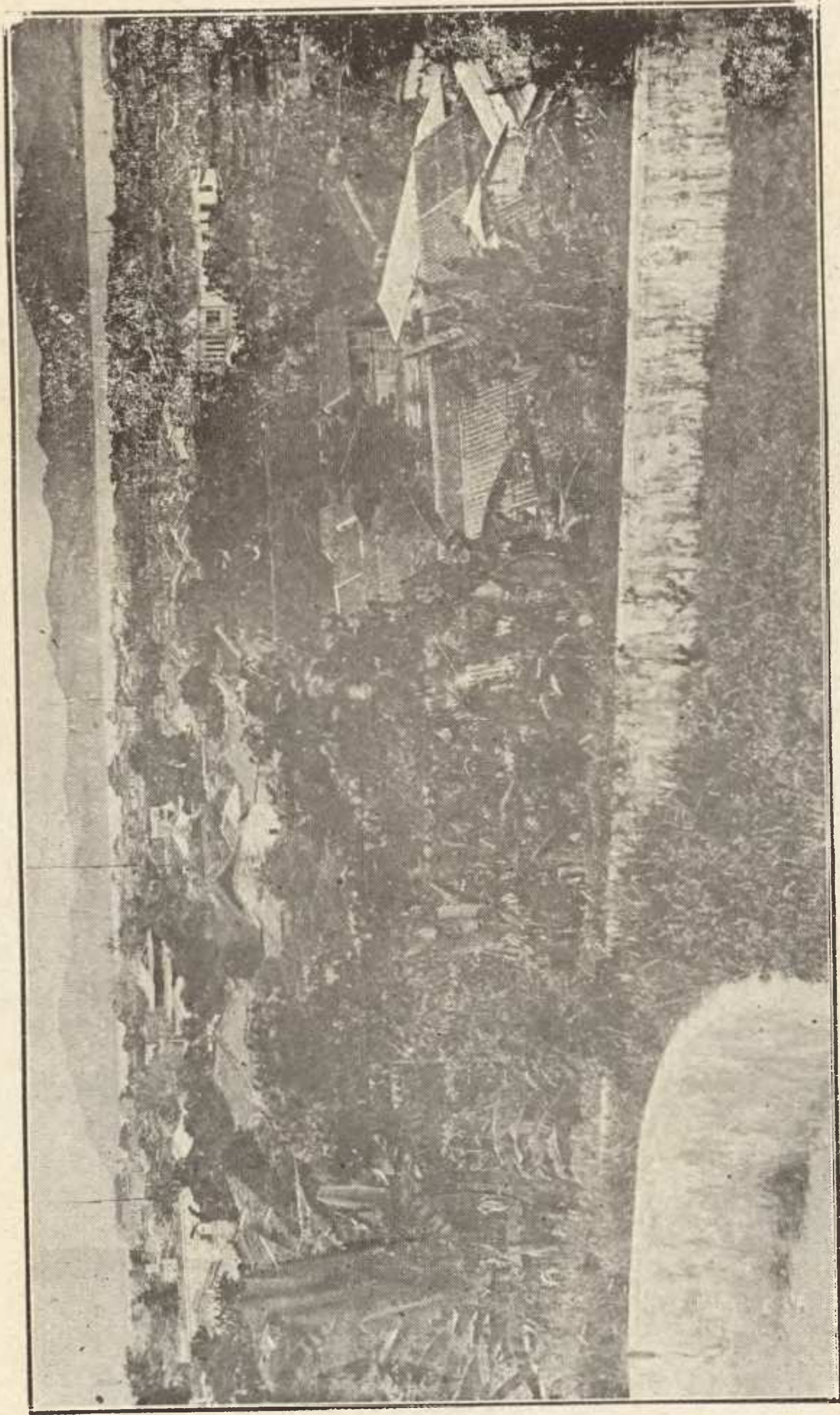
Oiçamos ainda De Ursis: «outros se bautisaram com particular consolação do Padre, porque estando um filho dum homem honrado como que espiritado por lhe parecer ter visto o demónio, tinha feito o possível o pai para ele sarar, particularmente com os bonzos, os quais tinham cheia a casa de imagens de pagodes.

Foi chamado o Padre por meio dum cristão; foi o Padre e rezando-lhe algumas orações lhe pôs o relicario ao pescoço, de



P. Mattheus Ricci S. J. Fundador da Missão de Shiu-Hing





Shiu-Hing—Vista parcial da cidade.



Shiu-Hing—Grutas de marmore.

modo que logo se achou bem, o que vendo os seus, não só êle e seu pai se fez cristão, mas todos de sua casa.»

«Outro Mandarim houve que não tinha filhos; foi à casa dos Padres, dizendo como havia tantos anos que tinha procurado de ter filhos e não achava remédio.

Disseram-lhe que se encomendasse a Deus, o que fez logo diante da imagem da Capela; pelo que foi Nosso Senhor servido dar-lhe dois filhos, os quais depois de bautizados, se bautizou também o pai.»

Inesperada tormenta. A missão sem Pastor. Com estas e semelhantes conversões ia a recém-nascida Missão crescendo rapidamente em número e qualidade de neófitos, quando o demónio, depois de empregar em vão todos os recursos para quebrantar a constância dêste novo Xaviér, excitou no ânimo do Vice-rei a cobiça de se apoderar das casas da missão e transformá-las num templo em memória do seu governo!.... E o Pe. Ricci, cuja paciência, prudência e tenacidade tinham conseguido resistir durante seis anos a todos os embates infernais, viu agora naufragar todos os seus esforços debaixo dessa onda implacável da ambição humana. Confiscadas as casas e expulsos do continente chinês, viram-se forçados a pôr-se a caminho de Macau. Não tinham, porém, passado além de Cantão, quando receberam ordem do Vice-rei para voltar a Shiu-Hing, o que fizeram contentíssimos. Ao chegarem ali disse-lhes o Vice-rei que não convinha residissem na mesma cidade com êle e que por isso lhes concedia, se assim o quisessem, um local na cidade de Shiu-Chau, proposta que o Pe. Mateus Ricci aceitou; e para lá partiram em maio de 1589 deixando sem pastor a terra grei de Shiu-Hing.

Em Shiu-Chau residiram a princípio numa varela de bonzos, mas pouco depois obtiveram um bom terreno dentro da cidade e ali levantaram uma boa casa e igreja e começaram a trabalhar com grande fruto. Em 1595 forcejou o Pe. Ricci por penetrar em Nam-King; mas, sendo-lhe isto impossível, foi parar casualmente a Nam-Chau, na Província do Kiang-Si, onde por mercê de Deus encontrou um governador que o recebeu com muita afabilidade e mostras de estima, pelo que dêle tinha ouvido, e lhe ofereceu uma boa casa para Residência. Foi por êste tempo que o Pe. Ricci e seus companheiros, com licença dos Superiores, depuseram o hábito de

bonzos, que até então usaram e se vestiram de letrados, deixando também como êles crescer a barba, o que lhes começou a dar muita autoridade e facilitou grandemente a obra da evangelização. Em 1599 conseguiu estabelecer-se em Nam-king, onde fundou Residência e fez numerosas conversões; dali foi convidado em 1601 a dirigir-se a Peking, e foi recebido pela côrte e pelo mesmo imperador com grandes honras, pela fama de grande sábio que tinha conquistado. Em Peking, não menos com as suas heróicas virtudes que com a sciência matemática e astronómica, soube granjear o affecto e veneração de todos, trouxe grande número de pessoas ao conhecimento do verdadeiro Deus e franqueou, para assim dizer, o caminho à evangelização de todo o império. A 11 de Maio de 1610 faleceu santamente na mesma cidade de Peking, fazendo várias predições que tôdas após a sua morte se realizaram, como êle as tinha enunciado.

Como se conservou a Missão de Shiu-Hing?

Desde 1589, em que o P. Ricci se viu obrigado a deixar órfã esta sua filha primogénita, após os primeiros anos de existência até o ano de 1773, em que os últimos Jesuitas às ordens do verdugo das Missões—Pombal—eram contrangidos a deixar órfãs quási tôdas as Missões da China, a Missão de Shiu-Hing continuou ao cuidado dos missionários da Companhia. Ricci e os seus sucessores, já de Shiu-Chau, já mais tarde de Cantão, faziam-lhe discretas visitas, com o consentimento ou dissimulação das autoridades locais.

Assim sabemos que Ricci a visitou em 1594, baptizando por essa ocasião os filhos de vários cristãos, e em 1649 residiram ali por algum tempo os célebres P.^{os} Álvares de Semedo e Koffler, que celebraram a Santa missa diante do imperador fugitivo «Young Lie», da imperatriz e de tôda a côrte.

Encarregados de velar pela Missão.

Na impossibilidade de concatenar a série de missionários que tiveram por ofício velar pela missão de Shiu-Hing até a supressão da Companhia, queremos arquivar aqui os nomes dalguns dêsses beneméritos pregoeiros do Evangelho, de que temos conhecimento e que muito provavelmente tiveram a seu cargo esta missão, visitando-a ou mesmo residindo por temporadas em Shiu-Hing. Foram êstes: os Padres Lázaro Catâneo, João Soeiro e João da Rocha, encarregados de Shiu-Chau desde 1594; o P.^o

Longobardi, sucessor dos mesmos e grande apóstolo daquela prefeitura; o P.^o Sambiasso, encarregado de Cantão e *idades vizinhas* desde 1646; o P.^o Álvares de Semedo, desde 1649; o P.^o Lobelli, de quem se conta que de 1659 a 1676 converteu na província de Cantão mais de 6000 gentios. Em 1680 missionavam na mesma área Phillipuci, Banes e Azzi; em 1681 trabalhava com grande fruto na província o P.^o Turcotti, que levantou duas grandes igrejas, uma em Cantão e outra em Fat-San. Em 1692 visitava Shiu-Hing o P.^o Vidal, que missionava entre Cantão e Kwai-Lam no Kwong-Sai. Em 1707 o P.^o Domingos de Brito era nomeado Vigário Geral da Província de Cantão pelo Bispo D. João de Casal. Em 1732 era encarregado desta região de Cantão e de parte do Kwong-Sai o P.^o Caetano Lopes, que foi o último jesuita, de que temos conhecimento, como missionário, sem dúvida encarregado de Shiu-Hing. Parece fóra de dúvida que êstes missionários e outros, cujos nomes ignoramos, possuíam aqui Residência e Capela; mas o que tenha sido dêsses edifícios e qual o fruto dos ministérios nessa época, são pontos de que nada pudemos até o presente averiguar, salvo o que diremos de Lak-Chuk-Wai e Tsing-Wan.

Perseguições e dispersão. Em 1650 a cristandade de Shiu-Hing sofria um violento abalo com a invasão dos tártaros, os quais, depois de terem saqueado e reduzido a um montão de ruínas quási tôda a cidade, descarregaram o seu furor contra os cristãos.

Não sabemos se por essa ocasião houve mártires ou defecções, mas o certo é que todo o tempo, que durou essa onda destruidora, os cristãos tiveram de viver escondidos ou exilar-se para longe de Shiu-Hing, indo estabelecer-se em Macau ou outras partes da província. Devido a esta perseguição e outras não menos violentas e mais prolongadas durante a dinastia dos Tsing, no princípio do século XVIII os cristãos, que habitavam propriamente a cidade de Shiu-Hing, foram desaparecendo completamente, de tal sorte que, quando os novos missionários da Companhia entraram em Shiu-Hing em 1913, nem um só cristão encontraram descendente dos antigos cristãos desta cidade, a não ser que alguma dessas famílias passasse a viver nalguma das duas cristandades de leprosos, o que parece pouco provável. São estas as cristandades de Lak-Chuk-Wai e Tning-Wais.

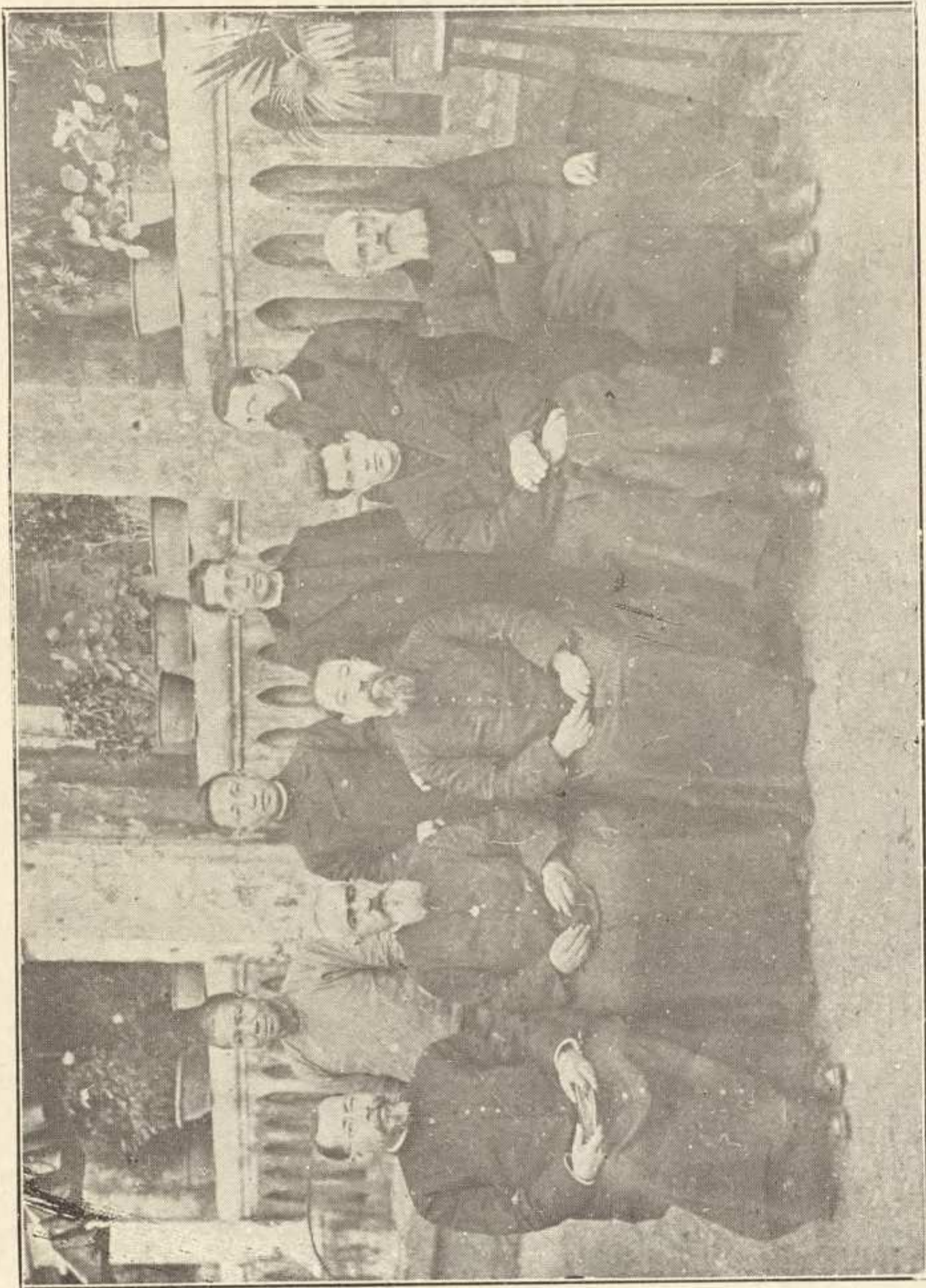
Lak - Chuk - Wai e Tsing - Wan. Esta duas aldeias eram outrora dois redutos de leprosos, subsidiados pelo govêrno, e é tradição entre êles que um mandarim cristão entregou o cuidado delas a um missionário indígena, que durante o reinado de Hong-Hei, fins do século XVII ou na primeira metade do século XVIII, aqui vivia disfarçado. Curados todos da lepra da alma pelo baptismo, êste missionário e os seus sucessores foram trabalhando por limpar da lepra corporal as duas aldeias, sobretudo separando os sãos dos doentes. Estabeleceram também em Lak-Chuk-Wai um asilo de pobres e uma espécie de Santa Infância, para receber crianças abandonadas. Desta sorte pouco a pouco o número dos sãos foi crescendo e diminuindo o dos leprosos, até que, de há muitos anos a esta parte, de leprosas só conservam o nome e um que outro caso isolado. Estas duas cristandades são o único traço de união que encontramos entre a antiga e a nova Missão da Companhia na cidade de Shiu-Hing e arredóres. Há, porém, na prefeitura outras cristandades cuja fundação remonta a uma era não menos remota e são:

Tung-Chau. E' tradição entre os cristãos que a sua conversão data do tempo do P.^e M. Ricci, que ali teve de pernoitar e converteu várias famílias.

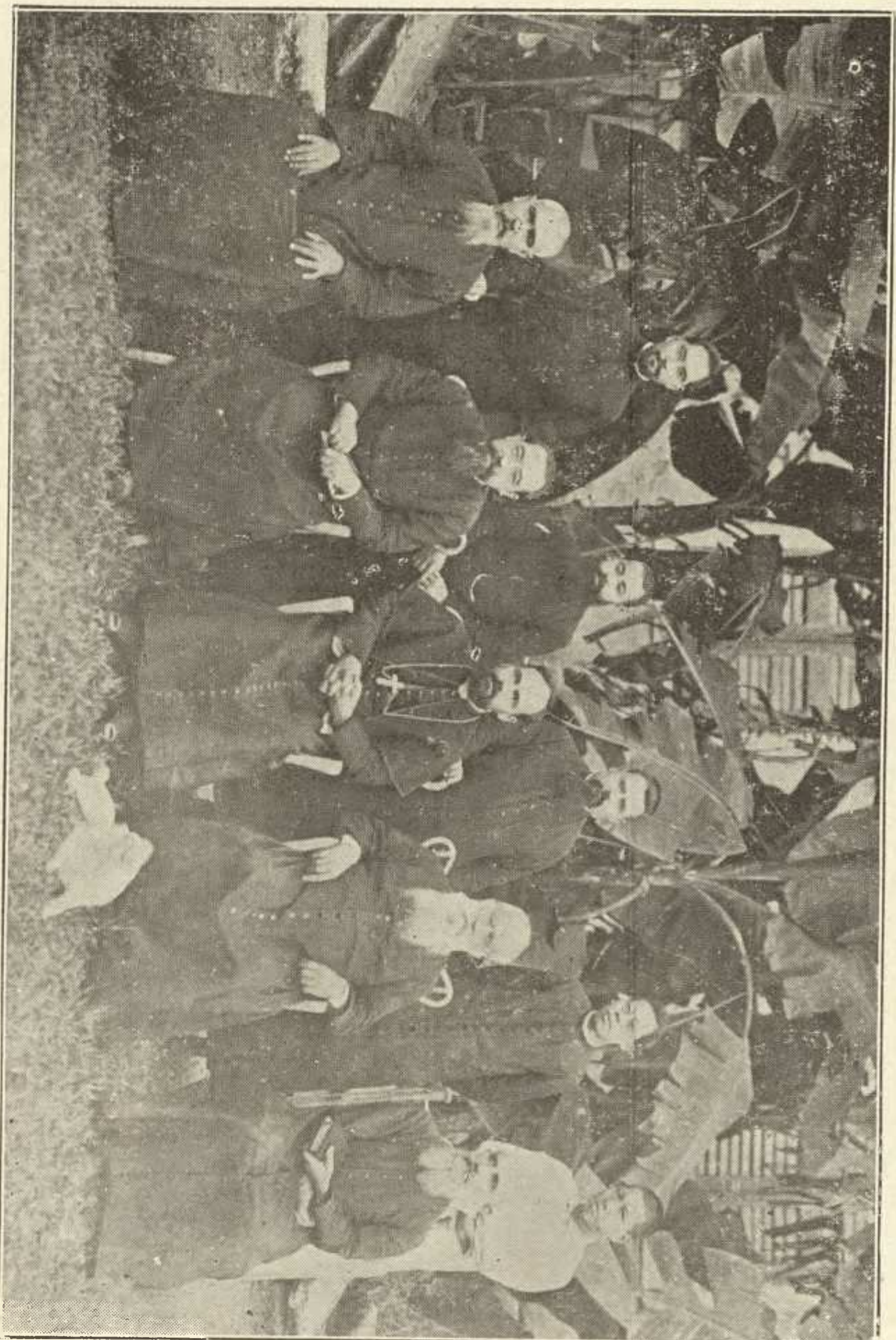
Pang-Shau, Shui-Hang, Tseong-Ley, Lam-Shui, To-Kai. Tôdas estas cristandades são antiquíssimas; pôsto que nos não fôsse possível averiguar ao certo o tempo e a origem da sua conversão. *To-kai* forneceu mesmo à Missão um sacerdote por nome José Hó.

San-Hing. No século XVII existia na capital dêste distrito uma capela situada na rua *Pak-kai*; após uma violenta perseguição, a cristandade dispersou por completo e a capela foi primeiramente convertida em celeiro e mais tarde vendida a um particular.

Po-Pin. Esta numerosa cristandade, a 8 lis da cidade de San-Hing, remonta a 1665, ano em que se converteram os dois primeiros cristãos, chamados Koo-T'in-Cheung e Koo-T'in-Yiu. Forneceu à Igreja dois Sacerdotes: Mateus Koo e Pedro Koo. O primeiro, depois de ter trabalhado e sofrido



Shiu-Hing, 1924—Grupo de Missionarios.
1.^a linha da esquerda para a direita:—Pe. Roliz, Pe, Lucas, R. Pe. Superior, Pe. Ramalho e Pe. Nazareth, 2.^a linha:—Irmão Kwan, Pe. Leung, Pe. Chan e Pe. Netto.



Shiu-Hing—Grupo de Missionarios com o Smr. D. José da Costa Nunes,
por ocasião da sua visita pastoral.



muito durante diversas perseguições, morreu em Po-Pin em 1825 aos 94 anos de idade; o segundo foi missionário em Nam-Hoi e Sun-Tak e faleceu em 1835 aos 48 anos; jaz em Cantão.

Ngan-Min-
-Shue. A conversão desta pequena aldeia parece datar da segunda metade do século XVIII.

CAPÍTULO II

A Missão de Shiu-Hing desde a supressão da Companhia até 1913.

A agonia das Missões. Diz um notável escritor francês que «no mesmo tempo em que Lourenço Ricci agonizava no Castelo de Sant'Angelo ao presenciar a morte de sua inocente mãe a Companhia de Jesus, imolada para aplacar os rancores sectários das côrtes avassaladas pela maçonaria, agonizavam também as mais florescentes missões do mundo inteiro».... «O nome de Pombal e dos seus cúmplices será execrando para sempre a êsses inúmeros povos, de cuja civilização êle foi o assassino moral. O arrancar-lhes tão violentamente a quási totalidade dos seus melhóres e mais devotados obreiros equivalia a descarregar sôbre eles o mais cruel golpe mortal».

Arquivem êste trecho os admiradores de Pombal e entre as glórias do seu herói escrevam também esta—«verdugo das missões» «paralisador da civilização».

E os novos Pombais saibam o nome que no futuro lhes há-de dar a história imparcial—«paralisadores da civilização» de que êles sarcástica ou diabolicamente se dizem arautos!.....

Mas voltando às missões da China, com razão dizia o citado autor, que elas agonizavam, pois à orfandade, a que os reduziu o sectarismo pombalino, vieram juntar-se cruéis edictos e perseguições das autoridades chinesas contra os cristãos: capelas incendiadas ou destruídas, cristãos massacrados ou expulsos, cristandades por tôda a parte dissolvidas, sem haver quem as coadunasse de novo, eis o triste espectáculo que nos oferecem os anais dessa lastimosa época.

Tam cruenta perseguição, surgindo num momento em que tantos luzeiros da fé se extinguíam, veio causar um eclipse quasi total na Igreja da China, eclipse que só começou a aclarar no sul do império com o decreto de Tou-Kwong, a pedido do Vice-rei de Cantão K'ei Ying: êste decreto, datado de 28 de Dezembro de 1844, concedia liberdade aos chineses de entrarem na religião e levantar templos ao Senhor do Céu, nos portos abertos—liberdade que em decretos posteriores se foi ampliando, até que finalmente em 1866 se estendeu a todo o império.

A Missão de Shiu-Hing de 1773 a 1848.

No entanto os prelados de Macau procuraram socorrer as desamparadas missões, do melhor modo que lhes foi possível, sobretudo por meio do clero indígena, do qual não poucos tinham sido membros da Companhia de Jesus.

Dentre êstes tornaram-se célebres em Shiu-Hing pelo seu zêlo os P.^{es} Koo e Che, originários de Po-P'in (San-Hing) e Shui-Hang, antiquíssimas e óptimas cristandades.

Além dêstes, o P.^o Lui deixou o seu nome vinculado às cristandades de Lak-Chuk-Wai e Tsing-Wan, levantando-lhes as antigas capelas que ainda hoje existem transformadas em escolas das respectivas aldeias.

Quando em 1858 a Santa Sé entregou definitivamente Shiu-Hing às Missões Estrangeiras de Paris, estava encarregado desta missão um sacerdote chinês de apelido Lam, que se opôs grandemente à entrega; após esta, retirou-se a Macau.

A Missão de 1848 a 1908.

A 11 de Março de 1848 a Santa Sé confiava as províncias de Cantão e Kwong-Sai às Missões Estrangeiras de Paris, mas continuando debaixo da Jurisdição do Bispo de Macau.

Em 17 de Setembro de 1858 Pio IX criava a prefeitura Apostólica das duas ditas províncias, compreendendo também a ilha de Hai-Nam.

Finalmente em 15 de Junho de 1874 a ilha de Hai-Nam e o distrito de Heung-Shan passavam de novo à jurisdição de Macau.

A partir, pois, de 1848 estava o distrito de Shiu-Hing confiado aos Padres das Missões Estrangeiras de Paris, conhecidos em todo o mundo pelo seu zêlo, abnegação e espírito verdadeiramente apostólico; continuaram, porém, a trabalhar ali durante

alguns anos vários sacerdotes indígenas de Macau, até serem por fim inteiramente substituídos.

Os poucos dados que possuímos desta fase da Missão extraímos das relações dos P.^{es} Goutagny e Clauzet. («Histoire des Missions de Chine par Adrien Launay», pag. 204 e seg.)

O primeiro missionário encarregado de Shiu-Hing foi o P.^o *Renou* que, tendo sido expulso do Tibet, se veio aqui estabelecer. Foi, porém, bastante mal recebido dos cristãos, já por não conhecer bem a língua e costumes locais, já porque temiam que a sua presença pudesse excitar alguma perseguição.

Alguns anos mais tarde, foi substituído pelo P.^o *Amat*, ajudado por vezes pelo P.^o *Fontaine* e pelos sacerdotes indígenas *Chue*, *Lo*, *Lui* e *Fong*.

Em 1861 Mgr. *Guillemin* nomeou missionário de Shiu-Hing o P.^o *Foucard*. Coincidiu esta nomeação com a tomada de Peking e a ocupação de Cantão pelas tropas anglo-francesas; o momento era, pois, favorável para reformar as antigas cristandades e abrir outras novas.

Em 1864 comprava o P.^o *Foucard* na rua «*Shap tsz*» *intra muros* a pouca distância da porta do norte, uma casa, a que deu o nome de «*To-Uen-Chai*» e que mais tarde transformou em Capela, dedicada à Imaculada Conceição, e Residência.

Em 1865 levantou em *Ha-Kang* uma Capela ao S. Coração de Jesus e nos anos seguintes deu começo às cristandades de *Wong-tung*, «*Koo-Lat-Au*» e «*Pak-To*».

Ao P. *Foucard* sucedia em 1871 o P.^o *Durand* e a este o P. *Goutagny* em 1873.

Em 1883 era nomeado auxiliar do P. *Goutagny* o P.^o *Le Tallandier*, que em 1886 construiu a actual Igreja de *Tsing-Wan*.

Em 1890 foi encarregado deste distrito o P.^o *Chanes* que reedificou a Capela de *Ha-Kang*.

Em 1896 sucedia-lhe no cargo o P.^o *Robert* que levantou a Capela de *Ko-lat-au* e fundou a cristandade de *Lak-Chuk-Wai* (*Tai Wan*).

Em 1899 chegava a Shiu-Hing o P.^o *Clauzet* que administrou este distrito até 1908 e deixou grandes saudades entre os cristãos. Levantou a Residência e actual igreja de *Lak-Chuk-Wai* que inaugurou em 1906.

No distrito de *Hok-Shan*, distinguiu-se o P.^o *Délétraz* que em 1880 levantou uma Capela em *Tsáu-Shek-Hang*.

E estas são as notas que pudemos recolher do pessoal e trabalhos apostólicos de 1850 a 1908.

A Missão de 1908 a 1913. Em 1903, a instâncias da França, a Santa Sé decretava a passagem da ilha de Hai-nam da jurisdição de Macau à de Cantão recebendo Macau em troca a prefeitura de Shiu-Hing. A mudança, contudo, por motivos que não nos compete discutir, foi morosa e só em 1908 é que os missionários Seculares de Macau tomaram definitivamente a administração de tãda a prefeitura.

O govêrno da Missão foi confiado ao zêlo e larga experiên-
cia do R. P. Manuel José Pitta, ex-Superior da Missão de Hai-nam.

Os trabalhos empreendidos e levados a cabo por êste activo e incansável missionário e seus zelosos cooperadores em tãda a missão até 1913, e na circunscrição do sul até os fins de 1923, foram relevantes e numerosos, tanto em conversões como em obras materiais, principalmente na circunscrição do sul. A relação completa dêsses valiosos serviços consta-nos que a está preparando o mesmo R. P. Pitta e a ela remetemos o leitor.

Queremos, contudo, deixar arquivados neste lugar os nomes dos missionários seculares que até 1923, ano em que tãda a prefeitura foi confiada à Companhia, regaram com seus suóres esta porção da vinha do Senhor. Foram êstes:

Do clero europeu; os RR. Padres M. Marques, Adroaldo dos Santos, A. Arillo, A. Barreto, Octávio Gonçalves, J. A. Monteiro e Narciso Campos.

Do clero indígena: os RR. Padres J. B. Lau, Matias Liu, F. Situ, F. Lau, M. Tang, F. H. Ley, L. Chim, J. B. Ley, e Paulo Hó.

E eis em breves traços, para assim dizer, a àrvore genealógica espiritual da Missão de Shiu-Hing desde a sua fundação pelo incomparável P. Ricci até que os seus irmãos da nova Companhia se vieram estabelecer neste primeiro campo do seu apostolado.

Alcance-nos êle lá do céu a graça de sermos herdeiros do seu zêlo, constância, abnegação e espírito de fé, como o fomos da sua primeira e tam querida Missão de Shiu-Hing.

CAPITULO III

A nova Missão da provincia portuguesa na China

§ I Os precursores da Missão de Shiu-Hing 1890-1910

Fundação da Missão de Macau. Antes de entrarmos a tratar da nova missão de Shiu-Hing, permita-me o leitor que lhe apresente um brevíssimo resumo sobre a Missão de Macau, que foi, para assim dizer, a precursora da de Shiu-Hing.

Em 1890 o R. P. José da Cruz, primeiro provincial português da nova Província Lusitana S. J., anuindo aos persistentes pedidos do Snr. D. António J. Medeiros, enviava a Macau os P.^{es} Francisco Borges Grainha e José M. Nunes com o Irmão coadjutor António Dias. Chegaram a Macau, no mês de Março, e foram recebidos com as maióres mostras de affecto e alegria tanto pelo clero como pelos fiéis daquela nobre cidade do Santo Nome de Deus.

Por ordem do Prelado instalaram-se no Seminário e começaram desde logo a exercer os ministérios da Companhia, tanto com os seminaristas como com as pessoas de fóra.

Nos três primeiros anos, que os nossos viveram no Seminário, pôsto que como religiosos tinham o seu Superior próprio, como professores do Seminário viviam sob certa dependência do Reitor do mesmo, que era um Cónego secular.

Entrega do Seminário à Companhia. Em maio de 1893 o Snr. D. António de Medeiros entregou a inteira direcção e administração do Seminário à Companhia e, a partir dêsse momento, começou a vigorar ali a vida religiosa, como em qualquér comunidade inteiramente nossa.

Ministérios dos nossos. Durante êstes três anos e em todo o tempo que decorreu até novembro de 1910 os nossos não só se ocuparam da educação e instrução da juventude no Seminário, mas, segundo as circunstâncias lho permitiam, entregaram-se a todos os ministérios da Companhia,

com grande fruto e edificação; e por mênça de Deus granjearam não só em Macau mas em tôdas as Colónias vizinhas o affecto, estima e veneração, com que todos ainda hoje falam de nós e dos nossos ministérios. Exercícios espirituais ao clero secular e Comunidades religiosas, missões aos fiéis de todos os estados, Apostolado da oração, Congregações para homens, senhoras e jóvens, catequeses nas paróquias, escolas da cidade, hospitais e cadeias, visitas a enfermos e encarcerados, cooperação nas revistas católicas, pregações nas principais festas, assistênça assídua nos confessionários, tais são os ministérios que nos consignam a cada página as cartas anuais daqueles tempos. Numa palavra: às múltiplas occupações dum numeroso estabelecimento de educação, que ao mesmo tempo era seminário e colégio, ajuntavam os nossos todos os ministérios duma Residência das grandes cidades. Não me permitindo os estreitos limites desta breve notícia histórica ir percorrendo, ano por ano, êsses edificantes trabalhos dos nossos predecessores, contentar-me hei com apontar aos leitores os nomes dos missionários que durante êstes 20 anos se foram sucedendo no Seminário, notando o principal em que se distinguiram, sobretudo os que já descansam no Senhor; dos que sobrevivem, porém, apenas direi o que fôr absolutamente necessário para o fim que nos propomos, que é um resumido conhecimento dos factos mais essenciaes.

Missionários que trabalharam em Macau de 1890 a 1910.

Durante os vinte anos que trabalhámos em Macau, trinta e seis foram os missionários que, segundo as suas fôrças, se foram sucedendo no cultivo desta fértil vinha do Senhor:

1.º Pe. Francisco Borges Grainha: Foi o primeiro superior desta missão. Poucos meses pôde, porém, exercer nela o seu zêlo, porque tendo chegado, como antes disse, em março de 1890, logo em maio do mesmo ano, adoecendo gravemente, era forçado pelos médicos a voltar à Europa;

2.º Pe. José M. Nunes: Pela sua insigne piedade, abnegação, zêlo e santidade no trato, mereceu ser apelidado de todos "o santo vivo"; depois de ter trabalhado quatro anos como professor, Director espiritual e missionário infatigável, falecia santamente em Macau, aos 15 de Setembro de 1894. A sua morte foi chorada por todos, e no entêrro pode dizer-se que tomou parte tôda a cidade;

3.º *Coadj. António Dias*: Ajudou no Seminário como prefeito e com os mais serviços próprios do seu estado, sendo muito estimado e respeitado de todos. Em 1901 por falta de saúde voltou a Portugal;

4.º *Pe. João Gonçalves*: Nomeado Superior da missão em substituição do Pe. F. Borges Grainha, partiu para Macau, aonde chegou a 23 de Dezembro de 1891.

Governou a missão com grande zêlo e prudência, conciliando o amor, estima e veneração de todos.

Chamado a Portugal para exercer o cargo de Reitor do filosofado de Setúbal, embarcou para lá em março de 1901. As saudades, porém, que levava da sua querida missão eram iguais às que nela deixou, pelo que com reiterados pedidos em 1908 obtinha de novo licença para voltar a Macau, onde assumiu o trabalho de professor de teologia, Director espiritual dos nossos e director das Congregações Marianas, até 1910, em que partiu para o exílio;

5.º *Pe. Manuel Graça*: Veio para Macau como escolástico em companhia do Pe. J. Gonçalves; pouco tempo depois partiu para Shanghai para completar os estudos. Ordenado sacerdote, voltou a Macau em 1895 e dias depois falecia após uma brevíssima enfermidade. A sua morte encheu de tristeza não só os nossos mas ainda o Prelado que dêle tinha grande estima. A um excelente carácter juntava uma sólida virtude e inteligência nada vulgar. Dedicara-se com todo o entusiasmo ao estudo da língua china e todos tinham nêle as mais fundadas esperanças que havia-de ser um grande missionário;

6.º *P. Francisco Xaviér da Cunha*: Chegou a Macau em 1891 e em 1895 foi retirado para Portugal;

7.º *Coadj. António Miranda*: Veio de Portugal com o Pe. Cunha; ajudou no seminário como prefeito e outros officios próprios do seu grau; humilde, trabalhador, sempre alegre, deu grande edificação e, quando em 1908 retirou para Portugal a descansar, deixou no seminário muitas saudades;

8.º *Pe. G. Hornsby*—da Província Missouriiana. Chegou a Macau, sendo escolástico, em 1892 e ensinou inglês no Seminário, até partir para Shanghai a estudar teologia. Após a formação, voltou a Macau e alem do Magistério correçou a exercer com grande entusiasmo os ministérios em chinês a qual lingua

falava com grande facilidade e correcção. Tinha grande amor à missão da China; infelizmente, porém, a falta de saúde obrigou-o pouco depois a voltar à própria província, deixando muito bom nome e saudades em Macau;

9.^o *Pe. António M. Alves*:—Sendo ainda escolástico, chegou a Macau em 1893. De Macau foi a Shanghai estudar a teologia e fazer a 3.^a provação. Voltando a Macau, era pouco depois nomeado ministro e Procurador do Seminário. Publicou um livro sôbre as Congregações Marianas, de que foi um dos mais zelozos promotores. Em março de 1901 sucedia ao P.^e João Gonçalves no cargo de superior da Missão, cargo que desempenhou com muito agrado de todos. Nomeado Mestre de noviços em 1907, teve de partir para Portugal, com grande mágoa do Pielado e de todos os habitantes de Macau, de quem era sumamente estimado;

10.^o *Escol. João da Costa*: Chegou a Macau em 1893 e por falta de saúde voltou a Portugal poucos anos depois. Era muito estimado como professor.

11.^o *Pe. Sebastião Aparício da Silva*: Em fevereiro de 1894 voltou a Macau, onde antes de entrar na Companhia já tinha sido muitos anos missionário e também Vigário Geral da Diocese. No seminário exerceu o ofício de ministro e Procurador. Em 1899 foi nomeado superior da nova missão de Timor, que êle fundou em Soibada e fez prosperar até que em 1910, depois de tantos merecimentos e trabalhos, foi expulso pelo govêrno da república;

12.^o *Pe. Eduardo Abreu*: Veio para Macau em 1894 e ali trabalhou com grande zêlo e dedicação até 1905. Acometido por uma grave enfermidade, teve de voltar para Portugal, onde faleceu pouco depois;

13.^o *Pe. Guilherme Arkwright*: Chegou a Macau em 1894. Exerceu no Seminário por muitos anos o cargo de Director espiritual e por alguns meses o de vice-superior da Missão. Como professor de inglêz tornou-se grandemente benemérito aos filhos de Macau, a maiór parte dos quais lhe são devedores dos óptimos empregos que hoje ocupam. Em 1910 todos os bons Macaenses sentiram intensamente que o govêrno expulsasse um tam grande bem-feitor da juventude e das familias de Macau;

14.^o *Coadj. Luís Santiago*: Êste óptimo e piedoso Irmão deixou grande fama como enfermeiro cheio de caridade e dedi-

cação, ofício que desempenhou de 1894, em que chegou a Macau, até 1905, em que faleceu santamente aos 28 de Agosto;

15.^o *Pe. Adriano Gomes*: Veio para Macau em 1895 e distinguiu-se sobretudo pelo seu fervor e zêlo missionário. Foi o fundador do asilo de Monghá. Em 1906 foi forçado a voltar à Europa por falta de saúde;

16.^o *Pe. Luís Mendes*: Leccionou retórica e literatura desde 1889 até 1910, com grande proficiência e proveito dos alunos, dos quais foi também Director espiritual durante vários anos. Exerceu por algum tempo o cargo de Ministro;

17.^o *Pe. João Lucas*: Foi destinado a Macau em 1895, sendo ainda escolástico. Estudou a teologia e fez a 3.^a provação em Shangai. Voltando a Macau, aos misteres de professor juntou durante muitos anos o cargo de ministro e procurador do Seminário. Por duas vezes substituiu o superior da missão: a 1.^a na visita do R. P. António M. Alves à missão de Timor; a 2.^a durante o largo período que decorreu desde que o mesmo R. P. Alves partiu para Portugal até a nomeação do novo superior. Nomeado o novo superior, continuou no cargo de ministro até 1910;

18.^o *Pe. Manuel Ferreira*: Tendo chegado a Macau em 1897, ali esteve leccionando até setembro de 1899, em que foi destinado à missão de Timor; cooperou na fundação daquela missão e trabalhou nela com muito fruto até 1910;

19.^o *Pe. Mâncio Morais*: Veio de Portugal, sendo escolástico, em 1897; estudou a teologia em Shangai e voltou a Macau. A-pesar-do seu carácter um tanto original, era muito estimado dos alunos como professor e confessor. Por falta de saúde recebeu ordem dos superiores em 1908 para voltar à Europa. Obedeceu como bom religioso que era, mas pelo amor que tinha à missão ouvimo-lo por vezes repetir que, se deixassem isso na sua mão, preferia morrer em Macau a voltar a Portugal;

20.^o *Pe. António Henriques*: Chegou a Macau em setembro de 1898, sendo ainda escolástico, e como tal exerceu no seminário durante vários anos o ofício de professor e prefeito geral. Terminados os estudos e 3.^a provação em Shangai, voltou a Macau em 1907. Meses depois foi nomeado superior da Missão, cargo que exerceu até 1910. Em 1908 fundou a catequese às crianças chinesas na igreja paroquial de S. Lázaro, catequese que era feita por alguns seminaristas sob a sua direcção. Pro-

moveu muito o bom espírito dos seminaristas e levantou o programa de estudos;

21.^o *Pe. João Moura*: Passou da Missão da Zambézia à de Macau em 1898 e em 1901 voltou à Europa por falta de saúde. No pouco tempo que esteve em Macau conquistou grande estima de todos e foi por alguns meses vice-superior da missão;

22.^o *Pe. Luís Schwarz*:—da Província austríaca: Veio para Macau em 1900 e ali exerceu o officio de professor, estudando ao mesmo tempo com grande empenho a língua chinesa; vendo, porém, que não havia esperanças de abriremos missão entre infieis, pediu aos superiores maiores licença para passar à missão do Tche-li, como de facto passou em 1904. Perdemos nêle um excelente religioso e um óptimo missionário;

23.^o *Pe. António Roliz*: Tendo já terminado o curso teológico, foi admitido na Companhia em Macau, aos 12 de Novembro de 1896. Em seguida partiu para Shangai, onde fez o noviciado e repetiu a filosofia. Em junho de 1901 voltou a Macau onde exerceu os officios de professor e prefeito. Em 1904 era ordenado sacerdote, por falta de missionários que soubessem chinês. Em 1908 partiu para a Europa a concluir a formação;

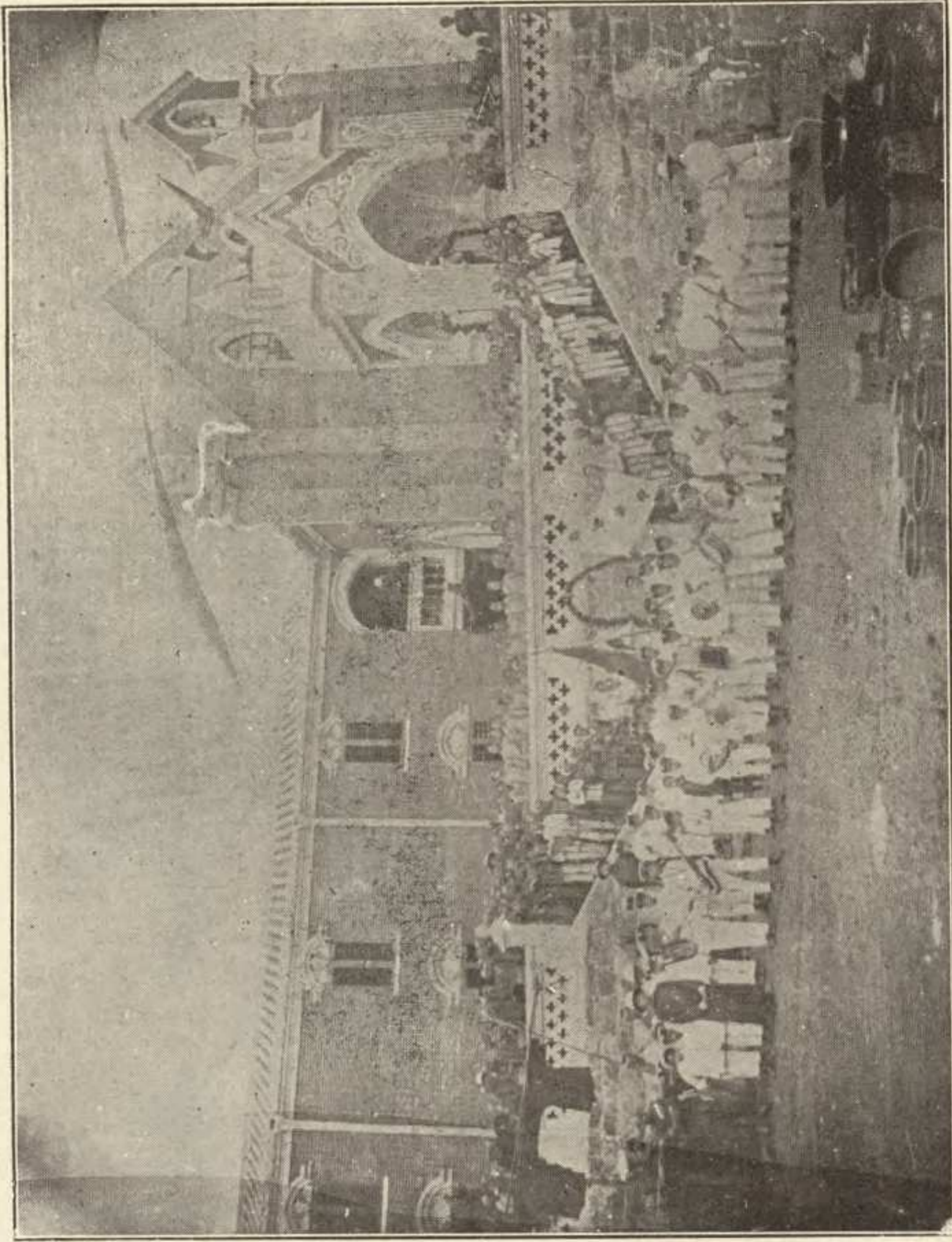
24.^o *Pe. Francisco Reis*: Chegou a Macau em 1904 e aqui trabalhou como professor e operário, com muita aceitação de todos, até 1908, em que por falta de saúde teve de voltar à Europa;

25.^o *Escolastico Domingos Gomes*: Veio, para Macau em 1904, ensinou filosofia e foi prefeito geral até 1908, em que partiu para a Europa a terminar os estudos, sendo ainda escolástico;

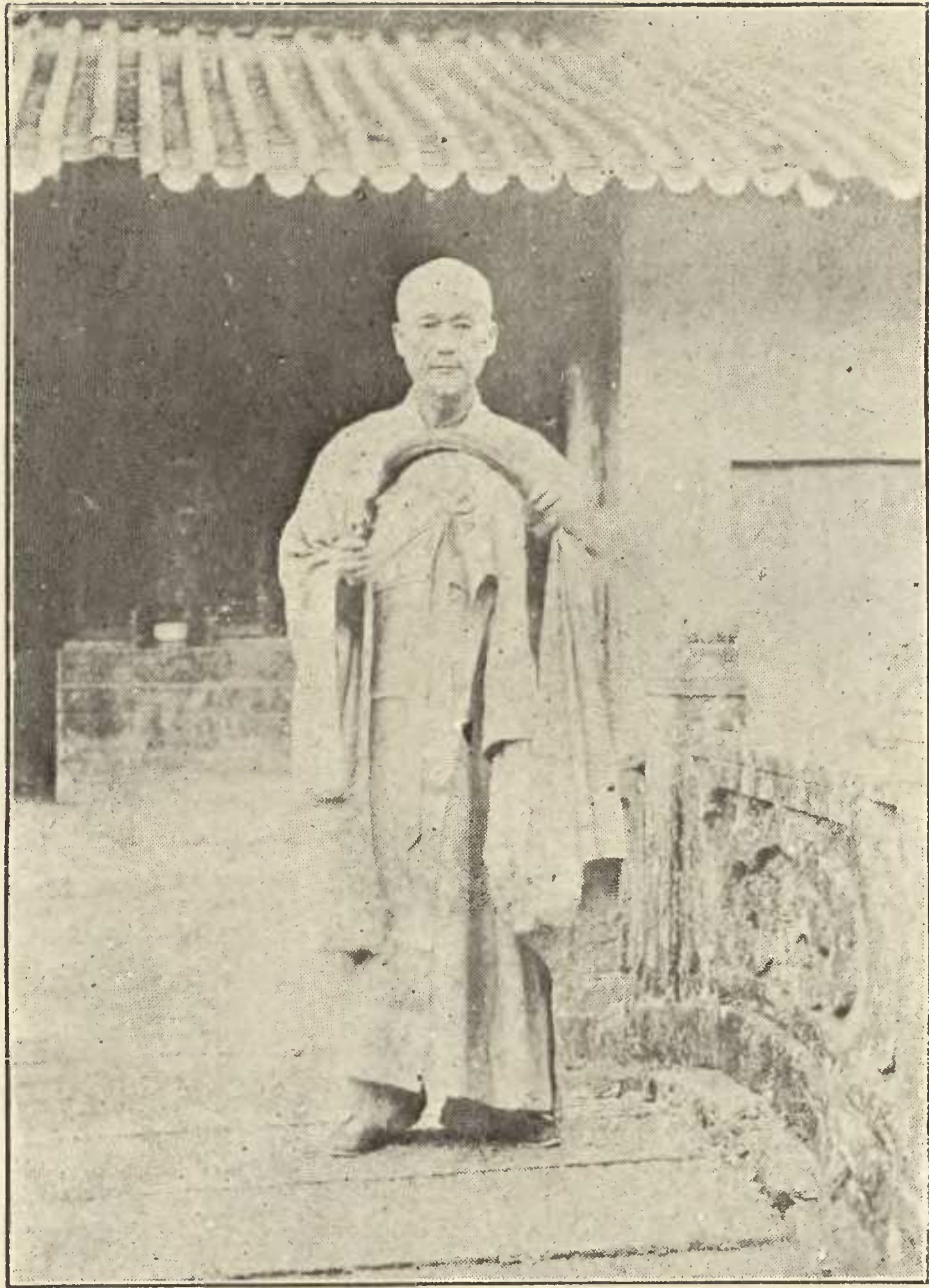
26.^o *Pe. Octávio Gonçalves*: Chegou à Missão em 1906, Tendo-se ordenado em Shangai em 1910, veio celebrar a 1.^a Missa a Macau e dali partiu para Portugal a fazer a 3.^a provação;

27.^o *P.^o Serafim Nazareth*: Em 1906 chegou a Macau onde assumiu o officio de Director espiritual dos alunos e professor. Tendo o Pe. Manuel Ferreira, da Missão de Timor, ido descansar a Portugal, o Pe. Nazareth partiu para Timor a substituí-lo. Voltando depois a Macau, além do trabalho de professor exerceu o cargo de procurador da Missão até 1910;

28.^o *Coadj. Sebastião Afonso*: Veio para Macau com o Pe. Nazareth e serviu no seminário de cozinheiro, despenseiro e



Igreja e Residência de Tau-Tau no dia da inauguração.



Bonzo em traje de cerimonia

enfermeiro, ofício que desempenhou com grande abnegação e caridade até 1910;

29.^o *Pe. José Marques*: A-pesar-da sua avançada idade, pediu a Missão de Timor. De caminho para esta, passou por Macau nos princípios de 1908. Em Timor deu-se ao estudo da língua e trabalhou com grande edificação até 1910, em que partiu para o exílio;

30.^o *Escol. Pedro do Rosário*: Chegou a Macau em companhia do Pe. J. Marques; foi professor e por fim prefeito geral até o momento da expulsão dos nossos em 1910;

31.^o *Pe. Francisco Keating* da província inglesa: Veio para Macau em 1908 e substituiu o Pe. Arkwright, em-quanto êste foi descansar a Portugal; em seguida voltou à sua província;

32.^o *Pe. João Pereira*: Chegou a Macau em 1908 e exerceu no seminário o ofício de prefeito geral e professor e ultimamente o de Director do Clube dos externos até a expulsão dos nossos;

33.^o *Escol. António Netto*: Veio de Portugal com o precedente em 1908; ensinou matemática, sciências e filosofia e foi instrutor das Congregações. Em 1909 restaurou a congregação e Clube da Imaculada Conceição para os alunos externos;

34.^o *Coadj. António Castro*: Chegou a Macau em 1908; exerceu por algum tempo o ofício de roupeiro e ensinou instrução primária até 1910;

35.^o *Coadj. Vicente Agostinho*: Veio para a Missão em 1909 e serviu no seminário de porteiro, roupeiro e despenseiro, contentando a todos pelo seu carácter humilde, alegre e serviçal;

36.^o *Coadj. António Amaral*: Êste óptimo irmão veio de Portugal destinado directamente à Missão de Timor, aonde chegou em 1907. Deu naquela missão grande edificação pelo seu amor ao trabalho e zêlo da salvação das almas. Prestou grandes serviços, ensinando os timores a trabalhar e excitando-os com o seu exemplo ao amor à agricultura e indústria; mas como era jesuita, a-pesar-de tantos trabalhos foi expulso.

E eis um breve conspecto dos Padres e Irmãos que trabalharam na Missão de Macau desde a sua fundação em 1890 até 1910, em que foi dissolvida, com imensa mágoa de tôda a cidade, pelo sectarismo triunfante.

Exodo antes que expulsão. Quando, pois, em 1910 recebemos em Macau as tristíssimas noticias das injustas arbitrariedades e violências repugnantes com que a maçonaria arvorada em govêrno tratava os nossos em Portugal, procurámos preparar-nos para qualquér sacrificio que N. Senhor de nós exigisse. Ninguém duvidava que pelo menos teríamos de abandonar a nossa querida Missão, e assim foi. A 18 de Novembro o Governador da colónia, Eduardo Marques, modelo de bravura militar e de Português, — digno dêste nome, com um cavalleirismo a que nos cumpre registrar o nosso reconhecimento, avisava-nos que era forçado a publicar o decreto contra as ordens religiosas e que, portanto, se nos julgávamos atingidos por êsse decreto, seria conveniente retirarmo-nos antes da sua publicação para evitar qualquér desgosto da parte dalgum espirito exaltado. Quanto esteve, pois, na sua mão, o Governador Eduardo Marques procedeu nobremente e não desonrou o nome Português nestas longínquas paragens.

E se depois o eco revolucionário, que se repercutiu em Macau, cometeu com outros religiosos indignidades que nos aviltaram aos olhos dos nossos vizinhos ingleses e mesmo chinas que nos apelidaram de bárbaros e incivilizados, vá a responsabilidade dêsses actos a quem promoveu a revolução.

Agradecendo, pois, o aviso e para evitar manifestações da parte da cidade e da numerosa juventude que se queria opôr à nossa retirada, os superiores determinaram que, sem darmos conhecimento nem nos despedirmos de ninguém, embarcássemos, parte naquela mesma noite—via-Cantão, e parte no primeiro vapor da manhã seguinte para Hongkong. Ao comunicar-lhe esta resolução, que era inevitável, o bondosíssimo Prelado desatou em pranto; em pranto ficaram os nossos queridos seminaristas e em pranto podemos dizer que ficou tôda a cidade ao saber do nosso êxodo.

Tôda a cidade, digo, porque tôda ela é profundamente católica, e se também lá se encontra um que outro renegado, essas aberrações da natureza não se devem chamar filhos de Macau.

Em Hongkong fomos recebidos com a mais carinhosa hospedagem pelos dignos filhos de S. Domingos e pelos beneméritos missionários das missões estrangeiras de Paris.

A imprensa inglesa de Hongkong foi unânime em verberar, numa série de artigos, o proceder inclassificável do govêrno pro-

visório da república portuguesa para com os Jesuitas. Triste é dizê-lo, mas êsses ingleses, homens sérios e justos apreciadores dos factos, classificavam os nossos governantes de «homens que recuavam três séculos na história da civilização».... incoerentes com a época em que viviam e com a liberdade que apregoavam» — «desconhecedores dos interesses nacionais» — «desmoralizadores, déspostas, sectários e injustos» — e outras expressões ainda mais duras, e que por isso mesmo nos abstemos de citar.

Com isto fica o leitor sabendo como foi apreciada no Extremo-Oriente a expulsão dos Jesuitas do território Português.

Partindo de Hongkong, dirigimo-nos à India inglesa, onde fomos recebidos de braços abertos pelo bondoso superior e mais Padres daquela missão e saudados com o mais cordial «bem-vindos» das autoridades inglesas locais.

§ II A Missão de Shiu-Hing de 1913 a 1924

Retirados todos os nossos de Macau à India inglesa e vendo o virtuoso Prelado que, pelo rumo que levavam as coisas em Portugal, difícil lhe seria por muitos anos reaver-nos em Macau, começou a fazer instâncias com os superiores da Companhia para obter, pelo menos, alguns missionários para Shiu-Hing.

Os primeiros fundadores. Em 1913 eram finalmente satisfeitos os desejos do zeloso Prelado, e enviando-lhe o R. Pe. Provincial Luís G. Cabral cinco sacerdotes e dois coadjutores, a saber:

Pe. Sebastião Aparício da Silva, superior, Pe. João Gonçalves, Pe. João Lucas, Pe. António Henriques, Pe. Serafim Nazareth, Ir. António Castro e Ir. João Kwan.

Entrada em Shiu-hing. No dia 27 de Junho de 1913 chegava a Shiu-Hing a primeira leva de missionários, composta do R. Pe. Superior S. A. da Silva, Pe. Lucas e Ir. João Kwan, como que para preparar o lugar, e no dia 16 de Julho, festa de N. Senhora do Carmo que fôra escolhido para a abertura oficial da missão, chegavam ali os Pes. António Henriques e Serafim Nazareth.

O Pe. João Gonçalves, tendo caído gravemente eniêrmo, faleceu em Hongkong aos 9 de Setembro, sem ter penetrado na missão de Shiu-Hing, que êle com tantas preces impetrara. Nosso Senhor contentou-se com os bons desejos dêste seu fiel servo como outrora com os de Xaviér.

O Ir. António de Castro que permanecera em Hongkong, para assistir a êste bom Padre, só depois da sua morte é que veio para Shiu-Hing.

Primeiros trabalhos. Desde os primeiros dias dedicaram-se os novos missionários ao estudo da língua e a tomar conhecimento do estado da missão que nos era confiada.

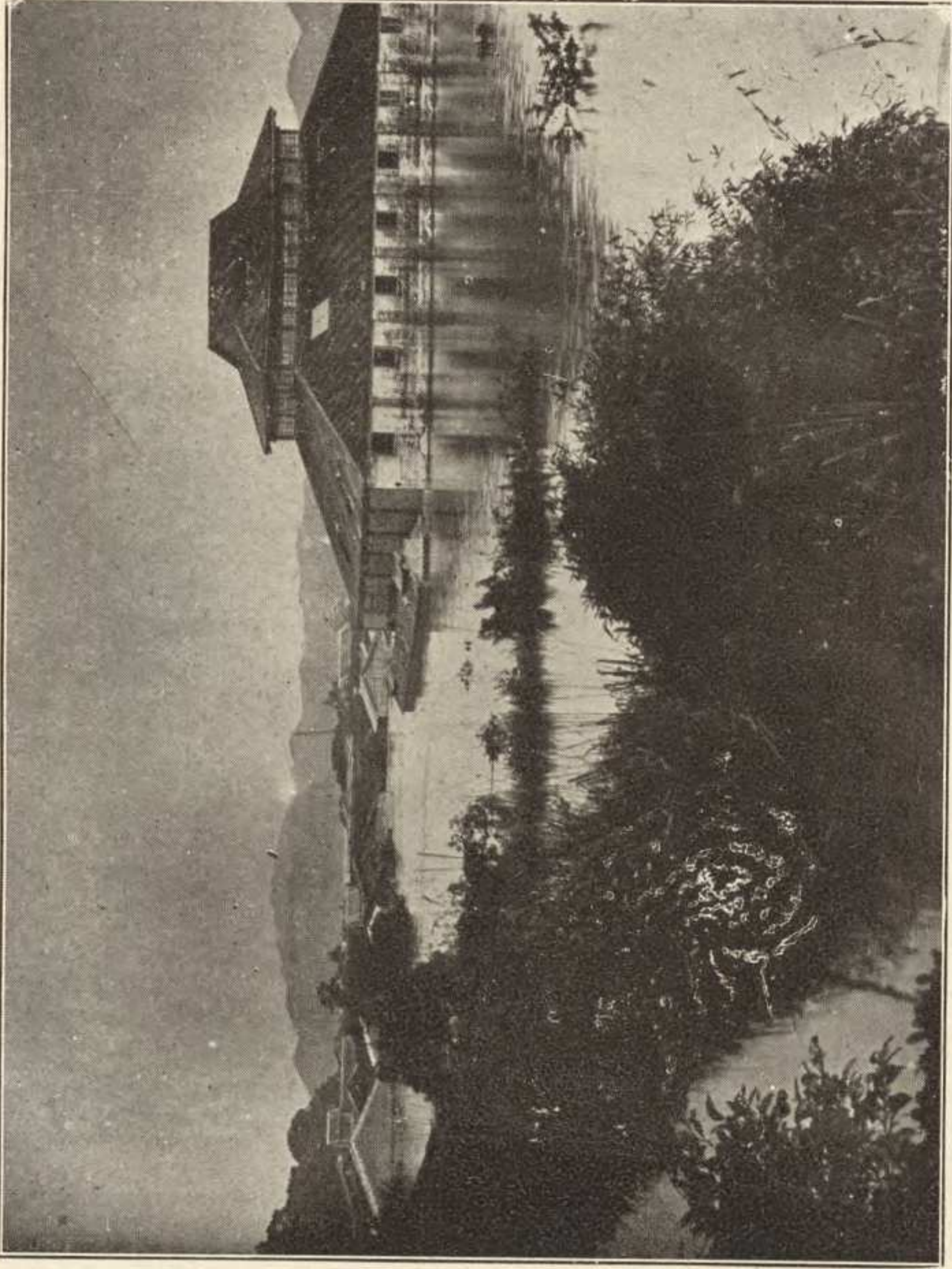
Divisão da prefeitura. A missão de Shiu-hing compreende a prefeitura do mesmo nome, que está dividida em doze sub-prefeituras, a saber: Fong-Tsuen, Hoi-king, Kwong-Ning, San-Hing, Ko-yiu, Sz-Ooi, Hok-Shan, Ko-Ming Hoi-Ping, Yan Ping e Yeung Chun.

Destas doze sub-prefeituras só as cinco primeiras e parte do Ko-yiu é que nos foram entregues a princípio, continuando a outra parte do Ko-yiu e as restantes seis prefeituras a cargo dos sacerdotes seculares, tendo por superior o R. Pe. Manuel J. Pitta. A êste zeloso missionário devemos o modo digno de todo o louvor, com que nos fez entrega da missão e o muito que, sobretudo a princípio, nos auxiliou.

Circunscrições. A parte que nos foi confiada denominou-se «Circunscrição do Norte» e a dos sacerdotes seculares «Circunscrição do Sul».

Estado da missão. Das seis sub-prefeituras, que nós começámos a administrar, só em duas encontrámos cristandades propriamente ditas: na de San-Hing a cristandade de Po-Pin com 187 cristãos e na do Ko-yiu: Lak-Chuk Wai e Sai mun ou seja a cidade de Shiu-Hing com 265 cristãos, Tsing Wan 305 cristãos, Wong Tung 146, Ha Kang 18, Ku-Lat-Au 22, Ham Táu 20. Além destas havia algumas famílias ou cristãos isolados em diversos outros pontos, mas que infelizmente, na maior parte, de cristãos só tinham o nome.

E eis tudo que encontraram aqueles primeiros missionários.



Shiu-Hing—Teatro inundado.



Velhinha recolhida no Instituto Rainha Santa e a criança da Santa Infancia que lhe ensina as orações.

Divisão do trabalho. Vasto campo de trabalho se abria, pois diante de tam poucos obreiros pelo que, para se applicarem a êle com maiór efficácia, o R. P. Superior dividiu as occupações da seguinte forma: Sua Reva., além das obrigações do seu cargo, tomou para si o trabalho de procurador da missão.

O Pe. João Lucas foi encarregado das duas cristandades de Shiu-Hing: Lak Chuk-Wai e Sai Mun.

O Pe. Serafim Nazareth tomou a cristandade de Tsing Wan, ajudado a princípio pelo R. Pe. António Barreto, sacerdote secular; O Pe. António Henriques foi nomeado missionário discurrante de tôdas as mais cristandades, as quais ficaram a seu cuidado.

O 1o. refórço Leung e Ley. No dia 22 de Outubro do mesmo ano chegavam a Shiu-Hing, vindos da Europa, os escolásticos Vicente Leung e Jacob Ley, que foram de não pequeno auxílio aos novos missionários, servindo-lhes de intérpretes, ensinando-lhes a língua e fazendo a catequese, sobretudo às crianças. O Irmão Vicente Leung começou desde logo a ser o companheiro constante do Pe. Henriques nas suas excursões missionárias, cargo que exerceu até 1917, em que partiu para Shangai a estudar a teologia.

Primeira visita pastoral. Em março de 1914 recebia a missão a primeira visita pastoral do Snr. Bispo de Macau, D. João Paulino, que durante ela nos patenteou mais uma vez o grande amor que sempre teve à Companhia.

Novo colégio de Religiosas. Pouco depois desta visita começavam as obras do colégio destinado às Religiosas Franciscanas missionárias de Maria, num espaçoso campo na parte ocidental da cidade.

Compra do terreno outrora morada dos Vice-reis. Quási ao mesmo tempo em que se dava princípio ao dito colégio, por uma graça especialíssima da Providência obtínhamos nós na parte nordeste de Shiu-Hing—*intra muros*—o mais amplo e melhór situado terreno de tôda a cidade. Era conhecido pelo nome de «Tai Nga mun» ou seja—palácio do Vice-rei, pôsto que em todo êle não existia, então, mais que

um quási ininterrompido acervo de entulho, surgindo por entre êle numerosas fileiras de árvores de fruto, plantadas ali pelo seu último possuidor, e algumas grandes lápides com inscrições, relíquias da antiga grandeza a protestar contra a obra devastadora dos séculos.

E, na verdade, quem havia-de dizer que êste era aquele mesmo lugar, em que três séculos antes se levantava majestoso e cuberto de adornos o palácio do Vice-rei, perante o qual teve de se prostrar por vezes o grande M. Ricci?!... E quem diria então ao santo missionário que três séculos depois êste terreno havia-de ser vendido aos seus irmãos, para ali levantarem Residência e igreja àquele Senhor, que êle pela primeira vez ali dera a conhecer?...

Tendo o Vice-rei transferido a sua residência para Cantão em 1664, êste palácio foi passando por inúmeras transformações, segundo as vicissitudes, por que passa a cidade. Saqueado e incendiado na invasão dos tártaros, não tornou a servir senão de caserna à soldadesca indisciplinada, que aí levantava barracas e foi vendendo quanto nesse terreno se encontrava, inclusivamente as pedras e tijolos inteiros. Finalmente, um mandarim levou o desacato ao ponto de vender a um particular esta propriedade do Estado. Bem cara lhe custou a ousadia, pagando-a com a própria cabeça, que lhe foi cortada, mas a venda estava feita e foi ao novo possuidor que nós conseguimos comprar êste terreno, graças à grande actividade e experiência do R. Pe. Manuel J. Pitta, a quem devemos o mais profundo reconhecimento.

Quando em Shiu-Hing souberam que êsse lugar de tantas tradições tinha passado às mãos dos estrangeiros, levantou-se uma enorme celeuma: as autoridades locais quiseram desfazer a compra; apelou-se para Cantão, onde encontrámos um poderoso e dedicado defensor na pessoa de Mgr. António Fourquet, então Vigário geral e hoje Bispo de Cantão. S. Exa. Revma., por meio do consulado geral de França, obteve que a venda nos fôsse ratificada e todos os documentos legalmente selados. Foi êste o primeiro triunfo da incipiente missão e fez que em Shiu-Hing nos começassem a olhar com certo respeito.

Terrível inundaçào. Em 1915 houve em Shiu-Hing a mais terrível inundaçào de que há memória. As águas do Sikiang, passando por sôbre os altos diques que o ladeiam e arrombando-os em vários pontos, transformara em poucas horas tôda a planície de Shiu-Hing num revoltoso la-

go, causando um grande número de vítimas e estragos e lançando na miséria inumeráveis famílias. A nossa Residência de Lak-Chuk-Wai também ficou inundada até meia altura do andar de cima; e, como o subir das águas foi tão rápido e chegou a uma altura com que ninguém contava, foram grandes os prejuízos que tivemos a lastimar.

As esmolas e socorros em géneros que por essa ocasião obtivemos, sobretudo em Macau, e distribuímos igualmente a cristãos e gentios, começaram a granjear-nos o affecto e admiração da cidade e arredóres.

P.^e António Netto. A 5 de Outubro dêste mesmo ano de 1915 to e escolasti- recebíamos o pequenino refôrço dum sacerdote co A. Yim. e dum escolástico: Pe. A. Netto e escolastico A. Yim. O Pe. António Netto deu-se com tôdas as veras ao estudo da língua e por mercê de Deus logo nos princípios de janeiro de 1916 pôde começar a ouvir confissões e a exercitar outros ministérios, ajudando os mais missionários, sobretudo o missionário discurrente.

O escolástico A. Yim, devido à neurastenia que dêle se apoderou na Europa, a-pesar-da sua bôa vontade pouco pôde ajudar a missão e por fim pediu para sair da Companhia.

Vinda de Re- A 19 de Outubro de 1915 chegavam a Shiu-
ligiosas. -Hing seis Religiosas Franciscanas missionárias de Maria, o que foi um excelente auxílio que Nosso Senhor se dignou enviar a esta missão. A convite do Prelado vinham tomar conta do novo "Instituto Rainha Santa" que devia compreender: Colégio de meninas, asilo da santa infância, orfanato e dispensário. Para dar mais solenidade à inauguração dêste instituto, veio de Macau visitar-nos o Snr. D. João Paulino que presidiu ao acto. Além dos cristãos assistiram muitos gentios, alguns dos quais gente rica e principal. Foi, para assim dizer, a primeira manifestação de vida católica dentro das muralhas da cidade.

Convénio com Por essa mesma ocasião redigiu-se um Con-
o Prelado. vénio entre o Prelado da Diocese e o provin-
cial da Província Lusitana S. J., regulamentando as suas relações mútuas. Este convénio foi assinado pelo Snr. D. João Paulino e pelo Superior da Missão em nome do R. P.

Provincial, em seguida devidamente selado na Secretaria eclesiástica de Macau. Em virtude do Convénio tóda a prefeitura de Shiu-Hing ficava oficialmente entregue à Companhia de Jesus, mas, por uma convenção verbal, determinou-se que o R. Pe. Manuel J. Pitta continuaria no seu pôsto de Superior da Circunscrição do Sul todo o tempo que Sua Reva. quisesse continuar trabalhando nesta Missão.

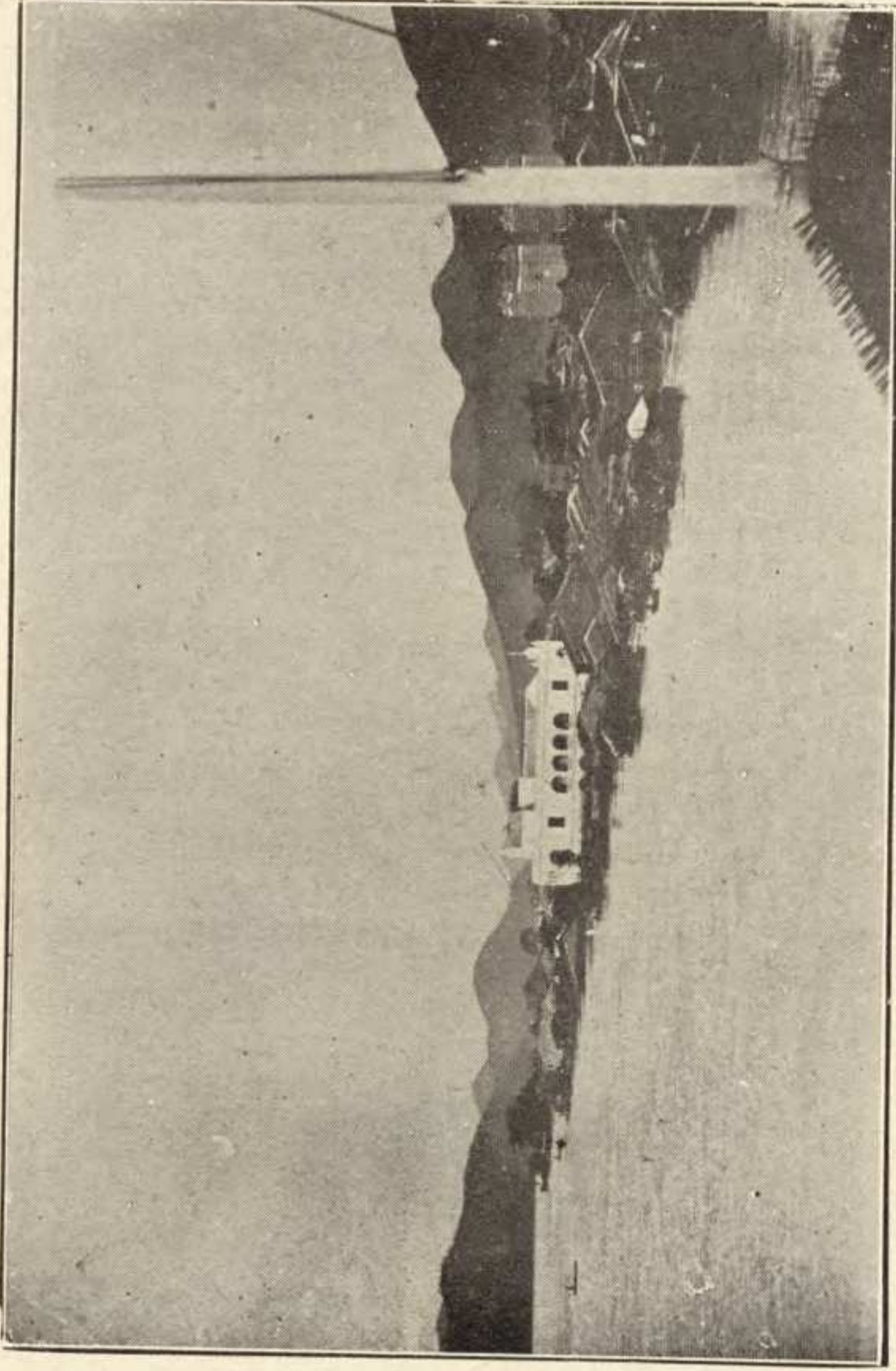
Questão contra uma aldeia cristã. Nos fins de 1915 uma grande povoação gentia, chamada «Luk-Ngon,» na região de Tai-Wan, desejando aniquilar a pequena aldeia cristã de

Wong-Tung, acusou-a falsamente de ter cometido uma grave injustiça contra Luk-Ngon. A acusação foi acompanhada duma grande soma de dinheiro, que é o argumento mais convincente e, de ordinário, decisivo para êstes mandarins gentios. Quis, porém, N. Senhor que o mandarim «P'un», após uma pequena oferta que lhe fizemos em reconhecimento dalguns favores, começasse a mostrar-nos grande amizade. Aproveitámo-nos do ensejo para interceder pelos cristãos, mostrando-lhe a injustiça dos gentios. Respondeu que estivéssemos descansados, que em atenção para connosco, nada decidiria contra os cristãos, mas que era preciso deixar a tal aldeia grande gastar mais algumas centenas de patacas, pois se via tinha demasiado dinheiro.... Assim o fez, iludindo-os com vãs esperanças por muitos meses, durante os quais lhes extorquiou quanto dinheiro pôde. Por fim, mandou um homem sério examinar a questão recomendando-lhe que informasse, como era justo, a favor dos cristãos.

Em vista desta informação, o mandarim avisou os de Luk-Ngon, que ou retiravam a acusação do tribunal ou teria de dar a sentença contra êles. Assim, êste Mandarim, depois de os ter aliviado de tantas centenas de patacas, fez-se pagar bem para anular o processo e ainda lhe ficaram reconhecidos pela delicadeza de os livrar duma sentença desfavorável!....

Dêste modo a tal povoação não tornou a meter-se com os cristãos e outras começaram a respeitá-los.

Residência provisória em Shiu-Hing. Como nos não era possível, já por falta de meios, já por outras dificuldades, começar tam de-pressa as obras da Residência definitiva, resolvemo-nos a levantar imediatamente uma das dependências da futura casa, que nos servisse de residência



Tak-Hing—Residencia e escolas

provisória até à construção da futura Residência. Em março de 1916 começavam, pois, as obras que terminaram nos princípios de junho. No dia 6 de Julho começava a ser habitada por alguns dos nossos, tomando o nome de *Residência da Sagrada Família*.

Os nossos, que para ali se transportaram, foram: O R. P. Superior, o Pe. António Netto, o escolástico Vicente Leung e o Coadj. João Kuan (em Lak-Chuk-Wai permaneciam o Pe. João Lucas e o Coadj. António Castro).

No dia 16 de Julho inaugurávamos solenemente a Nova Residência, havendo Missa campal, sermão e *Te Deum*. Assistiram os cristãos e numerosos gentios. Estes começaram a aproximar-se de nós mais facilmente, pois até então faziam-no com certa repugnância, visto só residirmos nas duas antigas leprosarias de Lak-Chuk-Wai e Tsing-Wan; e, pôsto que actualmente não haja nessas aldeias leprosos, contudo ficou-lhes o nome e isto bastava para afastar os gentios.

Primeiras Conversões. Desde 1913 a 1916 os nossos foram trabalhando em instruir melhór e afervorar os cristãos e tinha havido uma que outra conversão isolada, mas em tôda a Missão não havia um só grupo de catecúmenos.

Pouco depois de inaugurada a nova casa dentro da cidade, apresentou-se-nos ali um numeroso grupo de gentios capitaneados por um cristão, dizendo que tinham determinado fazer-se protestantes, por não conhecerem os católicos, mas que, tendo-lhes dito aquele cristão que a religião católica era melhór, vinham pedir que os admittissem como catecúmenos.... Segundo ouvimos dizer, o argumento de que usou aquele cristão, bastante rude, para lhes mostrar que a religião católica era melhór, foi dizer-lhes que olhassem para aquele terreno e para aquela casa nova e vissem se os protestantes tinham coisa parecida!... e convenceu-os!...

Quando Nosso Senhor ajuda, todos os argumentos valem.

Eram êsses bravos homens da aldeia de Wan-Lou, onde hoje temos uma florescente cristandade e pode gloriar-se de ser a primeira formada por nós.

Nova divisão de trabalho. Até junho de 1917, o Pe. Netto fazia as práticas e catequeses no colégio das Madres, ensinava a doutrina aos nossos criados e substituíra ora um ora outro dos encarregados das cristandades. Na festa do S. Coração de Jesus dêste ano, o R. P. Superior dividiu em duas secções o

trabalho do missionário discurrente da seguinte forma: O Pe. António Henriques continuou encarregado da parte do Ko-Yiu, que ladeia o canal entre Shiu-Hing e San-Hing, e dêste último distrito ou sub-prefeitura; o Pe. Netto era encarregado das regiões de Tai-Wan e Luk-Pou no Ko-Yiu e dos mais distritos de Shiu-Hing para cima.

Dividido assim o trabalho, começaram os dois missionários a dar-se à obra da evangelização, não só nas cristandades já existentes, mas procurando abrir outras novas.

Novas Conversões.

Nosso Senhor abençoou-lhes 'os trabalhos e a boa vontade e assim Pe. Henriques via aumentar o seu rebanho em 1917 com um grupo de catecúmenos na aldeia de *Ho Ts'uen* e em 1919 com outro em *Tai-Kung-Keuk*. Maiór, porém, teria sido o aumento das conversões, se não fóra a falta de assistência Missionária, a que ficou reduzida esta parte, após a nomeação do seu Missionário para Superior da Missão em 1918.

Na parte confiada ao Pe. Netto recebeu êle no seio da Igreja em 1917 a pequena aldeia de *Fong-Hong*, que entrou tôda, e a aldeia de *Im-Ts'uen*, onde apenas ficaram de fóra três ou quatro famílias.

Em 1920, baptizados os catecúmenos destas duas aldeias, admitiu como catecúmenas as aldeias de *Sek-Tau-Hang* e *Tai-T'ong-T'au*, que entraram na quási totalidade. Em 1921 convertia-se um numeroso grupo em *Wong-Tung* e dois pequenos grupos em *Lak-Chuk-Wai* e *Ha-Kang*. Em 1922 várias famílias em *Kuchek* e *Tau-T'au* e em 1923 um bom grupo em *Tung-Hung*, outro em *Lung-Mei*. Tôdas estas aldeias estão situadas na região de *Tai-Wan*, onde há várias outras que estão esperando a sua vez, isto é, estão esperando que o Missionário tenha tempo para as organizar e pessoal catequista para as instruir. Esta falta de missionários e de catequistas tem sido a causa principal da lentidão com que a nossa querida missão tem avançado e do longo espaço de tempo decorrido entre a admissão dos catecúmenos e o baptismo dos mesmos.

Falta de pessoal.

As novas cristandades principalmente necessitam duma assistência especial do missionário para as ir formando e fortalecendo na fé; ora, como pôde um só missionário, e com tanta falta de catequistas, atender a

tantas novas cristandades, sem recear se lhe apliquem aquelas palavras «*Multiplicasti gentem, non magnificasti lætitiã?*» (Is. IX, 3).

Novo Superior. No dia 31 de janeiro de 1918 o R. Pe. Sebastião Aparicio da Silva passava a cruz de Superior da missão aos ombros do R. Pe. António Henriques.

Notícia dolorosa. Pouco após a nomeação do novo Superior, uma dolorosa notícia vinha lançar no mais profundo luto a nossa querida missão.

A 17 de fevereiro era-nos anunciado o falecimento do Snr. D. João Paulino de Azevedo e Castro, virtuosíssimo Bispo de Macau. A Companhia era-lhe devedora do mais vivo reconhecimento, pelo amor intenso que sempre nos manifestou e pelos numerosos benefícios com que nos cumulou, tanto em Macau, como ao fundar e desenvolver esta querida missão.

Era o Snr. D. João Paulino uma dessas grandes almas de eleição, que a uma santidade eminente e sciência nada vulgar aliava uma simplicidade encantadora e uma bondade que conquistava todos os corações. Piedosíssimo, zeloso, prudente, caritativo quási em excesso, o Snr. D. João pertence ao número daqueles, de quem se pode afirmar com tôda a verdade e justiça. "*Dilectus Deo et hominibus cujus memoria in benedictione est*"

Para lhe manifestar dalgum modo a nossa gratidão, visto não nos ser permitido entrar em Macau, o R. Pe. Superior fez-se representar nas exéquias em Hongkong pelo Pe. António Netto, que foi incumbido do elogio fúnebre. Em seguida fizemos-lhe nós exéquias em Shiu-Hing com a maior pompa e solenidade, que nos foi possível.

Novos Missionários Scol. S. Tang e Pe. P. Chan. A 27 de Fevereiro de 1918 chegou a Shiu-Hing, vindo da Europa, o escolástico Simão Tang, que foi encarregado da prefeitura e direcção da escola que então começava a funcionar na Residência da S. Família, cargo que exerceu até 1921, em que partiu para a América a estudar teologia.

Em julho de 1920 dava entrada nesta missão o Pe. Pedro Chan, que foi o 1.^o sacerdote chinês da nossa província, depois da restauração da Companhia. Terminados os estudos na Europa

foi passar quasi dois anos na América, onde se deu ao estudo do inglês e a granjear esmolas para a Missão. Durante a permanência do Pe. Chan nos Estados Unidos, o seu maior sustentáculo e o nosso maior bem-feitor foi o *Pe. W. H. Walsh S. J.*, de Newyork. Êste bom Padre e dedicadíssimo amigo da nossa missão foi o canal, por onde a Providência nos enviou quasi todas as esmolas. Mesmo depois do Pe. Chan se retirar da América, o Pe. Walsh continuou a interessar-se do mesmo modo por esta missão e a obter-nos bastantes esmolas, tornando-se credor do nosso mais vivo reconhecimento.

Tak-Hing. Poucos meses depois do Pe. Chan chegar a Shiu-Hing, o R. Pe. Superior encarregou-o da cristandade de Wan-Lou e dos catecumenados de Ho Ts'uen e Tai-kung-keuk; o Pe. Chan, porém, levado dos desejos de fundar uma nova missão, onde ainda não houvesse cristãos, nos princípios de 1919 obteve licença para empregar as suas energias na importante cidade de Tak-Hing, cabeça da sub-prefeitura do mesmo nome. A conversão daquela gente, porém, não foi tão fácil, como ao novel e fervoroso missionário se lhe afigurava; contudo, os seus suóres não têm sido em vão, pois além das duas escolas de meninos e meninas que já ali tem bastante numerosas, e em que vai havendo alguns frutos de conversão, também dos adultos alguns se têm inscrito como catecúmenos e a gente da cidade está em óptimas relações com a Missão. Neste ano de 1924 já houve em Tak Hing 14 baptismos e há fundadas esperanças de que tanto na cidade como, e principalmente, nos arredores teremos em breve numerosas conversões.

Dois factos sensacionais. Na cristandade de Po Pin deram-se nestes anos de 1919 e 1920 dois factos de grande sensação, que não posso passar em silêncio:

1.º O Rev. P. Superior ameaçado pelos piratas! Em dezembro de 1919 estando o R. Pe. Superior em Po Pin preparando os cristãos para a festa do Natal, certa manhã apresentaram-lhe uma carta deixada aquella noite na aldeia por mão desconhecida.

Abrindo-a, viu que lhe era dirigida por um célebre chefe de piratas intimando-o a que no espaço de cinco dias apresentasse

em certo logar 2.000 patacas; no caso contrário, que lhe arrasariam a casa e Capela e o levariam cativo.

O R. P. Superior, como é natural, ficou bastante impressionado; escreveu a Shiu-Hing, dando conta do que se passava, para que encomendassem o negócio a Deus, e pela sua parte dirigiu-se imediatamente para San-Hing, que fica a uma hora de caminho de Po Pin, para consultar o mandarim sôbre o que seria conveniente fazer.

Em Shiu-Hing começaram-se imediatamente preces, pedindo a Nosso Senhor afastasse de nós tal calamidade, já pelo que era em si, já porque, se tivéssemos de resgatar o R. Pe. Superior, meteríamos os piratas na tentação de repetir a experiência.

As autoridades militares de Shiu-Hing, ao serem informadas do que se passava, puseram imediatamente à nossa disposição uma fôrça de soldados sob o comando dum nosso amigo para irem a Po Pin e reconduzir o R. Pe. Superior seguramente a Shiu-Hing.

Não foi, porém, necessário, visto N. Senhor ter dado ao drama em San Hing um desfecho, que ninguém poderia imaginar.

Dirigindo-se, pois, o R. Pe. Superior ao Mandarinado de San-Hing, apenas tinha anunciado a sua visita, quando o mandarim saíu a recebê-lo em pessoa, com grandes mostras de alegria; e saudando o R. Pe. Superior com um rasgado "T'in Chue pou yau" "Deus vos proteja, Padre"; disse que era para êle um grande prazer vê-lo ali, pois que, sendo católico, há muito tempo que não via um sacerdote!... Era êste Mandarim um bom católico da província do Kwong-sai, que em prémio da sua bravura militar tinha obtido aquele pôsto.

Expondo-lhe o R. Pe. Superior o motivo da sua visita, respondeu que estivesse completamente sossegado, que êle tomava sôbre si a responsabilidade de o defender.

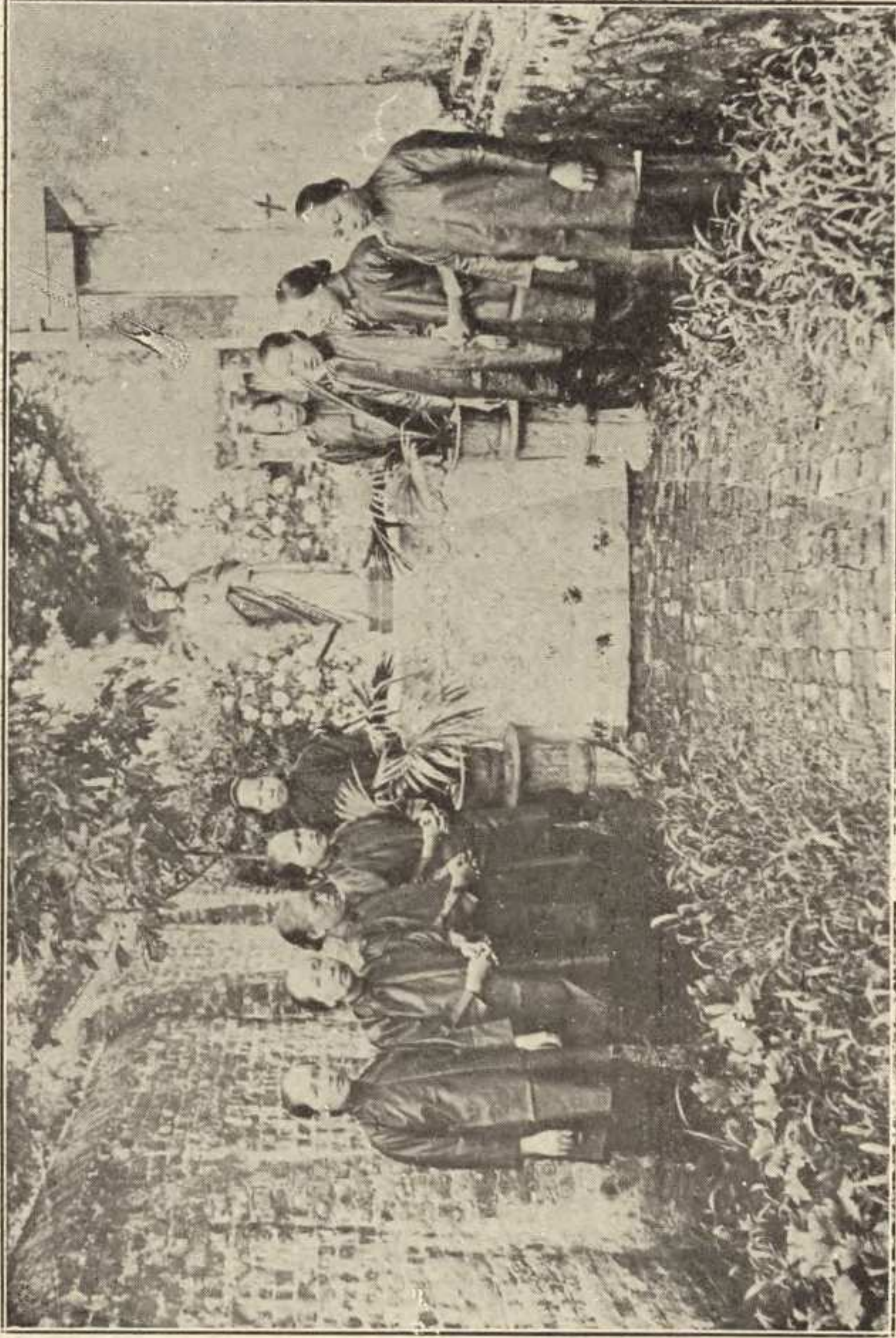
Mandou-lhe preparar um aposento no mandarinado, dizendo que podia demorar-se ali todo o tempo que desejasse, pois nada lhe faltaria. As vezes que o R. Pe. Superior foi a Po Pin para as instruções e para a festa, mandou-o acompanhar por soldados armados, e quando voltou a Shiu-Hing equipou-lhe uma grande barca com uma boa fôrça armada. Mais para pôr o R. Pe. Superior ao contacto com as autoridades e gente principal de San-Hing, deu um banquete em sua honra, convidando para êle todos os notáveis e pessoas influentes da cidade, aos quais fez a

apresentação de S. Rev.^a Assim transformou Nosso Senhor êste contratempo num grande bem para aquela Missão. Os piratas, sabendo certamente o que se passava, não ousaram meter-se em avarias e o chefe que escreveu a carta, justamente no aniversário do dia em que a firmara, foi fuzilado em Shiu-Hing!...

2.º Catequis- Não menos sensacional foi a morte, às mãos dos
ta Mártir? piratas, da virtuosa catequista de Po Pin, Isabel Ts'uen-Angan. Na noite de 5 para 6 de Março de 1920 era esta aldeia inesperadamente assaltada por uma numerosa quadrilha de piratas. Não se contentando com a saquear, prenderam também várias pessoas, pelas quais depois exigiriam pesado resgate. Uma das vítimas por êles escolhidas foi a piedosa catequista; esta, porém, conhecendo o perigo de ofender a Deus, que havia em se deixar levar prêsa, ao sair da aldeia ou se recusou a caminhar, segundo uns, ou tentou fugir, segundo outros, pelo que um dos piratas disparou sôbre ela matando-a instantaneamente.

Era natural de Lak-Chuk-Wai (Shiu-Hing *extra muros*). Desde a sua infância foi sempre modêlo de seriedade, modestia e piedade a tôdas as companheiras. Tendo consagrado a Deus a sua virgindade, serviu muitos anos de professora na própria aldeia, estimada e venerada por todos. Convidada pelo R. Pe. Superior a ir exercer o officio de Catequista em Po Pin, aceitou com alegria por amor de Deus o sacrificio de se retirar da família para tão longe. Pôsto que não desconhecia o perigo de ser apanhada pelos piratas naquela região tão infestada desta praga, nem por isso abandonou o seu pôsto. Da última vez que veio a Shiu-Hing, ao despedir-se do seu pároco, pediu-lhe a encomendasse muito a nosso Senhor. Preguntada se tinha mêdo dos piratas, respondeu com ar de certa tristeza: «pouco me podem roubar e, se me quiserem prender, antes me deixarei matar do que levar por êles». O mesmo disse a outras pessoas; de sorte que o deixar-se matar, naquela ocasião, obedeceu a um pensamento de virtude premeditado.

Dias depois fizemos-lhe em Lan-Chuk Wai exéquias soleníssimas, com sermão prégado pelo R. Pe. Superior. Tinham estas por fim mais o consolar e edificar os vivos do que sufragar sua heróica alma, que todos piamente cremos já estava gozando da coróa devida a tão virtuosa vida e gloriosa morte, que todos apelidam de *martírio*.



Shiu-Hing - Virgens de Lak Chuk Wai + Isabel Ts'uen-A-Agan, morta às mãos dos piratas em Po Pin.



Visita Pastoral a Wan Lô.

Movimento de pessoal. Em 1920 veio da Europa o escolástico Luís G. Garcia, que foi empregado na escola de Shiu-Hing como professor de inglês. Desde 1920 nenhum refôrço recebemos. Em janeiro dêste ano voltava da 3a. provação o Pe. Vicente Leung e nos fins dêste mesmo ano passava da missão da India à nossa o Pe. António Roliz. Ambos ficaram inteiramente ocupados na escola de Shiu-Hing. Finalmente, em janeiro de 1924 chegava à Missão o Pe. João de Deus Ramalho, que estuda a língua chinesa e ajuda nalguns ministérios da Residência central. O escolastico Luis Garcia e o neo-sacerdote Jacob Ley encontram-se actualmente em Espanha estudando teologia. Dêste modo já o leitor pode formar uma idea do movimento de pessoal missionário de 1923 a 1924.

Visita Pastoral. No mês de novembro de 1922 recebíamos a 1a. visita pastoral do Snr. D. José da Costa Nunes, novo Prelado de Macau.

A elevação de Sua Exa. Revma. à dignidade episcopal tinha sido para nós a mais fausta das notícias, porque o Snr. D. José foi sempre um dos nossos mais sinceros e dedicados amigos. No pouco tempo que estudou connosco, em Macau mostrou-se sempre aluno exemplarissimo, respeitoso e reconhecido. Elevado ao sacerdócio e nomeado pouco depois Vigário Geral da Diocese exerceu êste cargo até a morte do Snr. D. João Paulino, conquistando a estima e consideração de todos pela sua virtude, illustração e amor ao trabalho. Eleito, pode dizer-se por unanimidade de votos, Vigário Capitular, exerceu êste árduo múnus com tanta competência e dedicação, que todos viam em Sua Exa. Revma. o digníssimo sucessor do Snr. D. João. A sua nomeação foi, pois recebida com o maior júbilo e entusiasmo por todos os portugueses dêste Extremo Oriente, e como um grande benefício de Deus por nós.

Já como Vigário Geral, já sobre tudo como Vigário Capitular nunca deixou de nos dar as mais inequívocas provas do amor que tem à Companhia. As mesmas provas nos deu ainda em maior escala durante esta primeira visita pastoral. Os benefícios que por essa ocasião nos dispensou provaram abundantemente serem sinceras as palavras repassadas de affecto e estima que nos dirigiu.

Nós procurámos manifestar-lhe do melhor modo que pudemos o reconhecimento de que lhe somos devedores. A recepção feita

a Sua Exa. Revma. em Shiu-Hing foi das mais solenes, que esta cidade tem contemplado. O mesmo procurámos fazer proporcionalmente em todas as cristandades que visitou.

Progresso
material da
Missão de
1913 a 1914.

Para não complicar demasiado a narraçãc cronológica dos factos, deixámos para êste logar o apresentar ao leitor um conspecto das obras materiais realizadas de 1913 a 1924.

1.º *EM SHIU-HING.* Além do Colégio das Madres e residência provisória dos nossos de que já falei, temos a acrescentar as seguintes construções:

1916—*a Nova Residência de Tsing Wan* à custa da diocese, e outros melhoramentos na mesma estação missionária;

1918—*escolas com amplo telheiro* na Residência Central;

1920—*amplo dormitório* para os alunos na mesma;

1921—*novos lanços de escolas* na mesma;

1923—*novas escolas* mais amplas e sólidas no logar das primitivas escolas e telheiro; melhoramentos nas igrejas de *Lak Chuk Wai* e *Tsing Wan*. Tôdas estas obras foram custeadas com esmolas vindas da América.

1923. No Colégio das Religiosas ampliava-se a *Santa infância* com três largas salas e construia-se um extenso e amplo telheiro.

1924. Construíam-se no mesmo colégio as *novas escolas* com um amplo dormitório, cozinha das alunas, enfermaria, casas de banho e outras dependências: tudo à custa da diocese.

2.º *REGIÃO DE TAI WAN.* 1918. Construía-se a nova igreja e casa de *Wong Tung*, que foi solenemente inaugurada a 2 de Fevereiro de 1919 com grande concurso de fiéis e gentios de tôdas as partes, o que deu grande prestígio à religião cristã naquela região. A antiga capela foi transformada em escola de meninos.

1919. Levantou-se na mesma aldeia uma boa *escola de meninas* e casa para a catequista.

1920. Terminou-se e inaugurou-se solenemente a nova igreja e casa para o missionário em *Im-Ts'uen*, havendo por essa ocasião cerca de 100 baptismos. Foi uma festa muito comovente.

1920. Transformou-se em capela uma casa da aldeia de *Fong Hung* e inaugurou-se, baptizando-se tôda a aldeia.

1921. *Capela e casa no catecumenado de Shek Tau-Hang.*

1921. *Capela e casa em Lak Chuk W., onde alguns cristãos apóstatas voltavam ao bom caminho e algúns gentios se convertiam.*

1921. *Casa para a catequista e escola de meninas em Tau T'au, a qual serviu, durante quási um ano, de capela e residência ao missionário.*

1922. *Construíram-se e inauguraram-se solenissimamente a igreja e residência de Tau T'au.*

1922. *Levantou-se a casa para catequista em Tai-T'ong-T'au.*

1923. *Reparação e ampliação da capela e casa de Ha-kang.*

1923. *Levantou-se uma casa para escola de meninas e habitação da catequista em Im-Ts'unen.*

1923. *Construíram-se as novas escolas de meninos e oficinas em Tau T'au.*

1924. *Levantou-se a nova igreja e casa em Tai Tong T'au, que será inaugurada em 1925.*

No total destas despesas pode dizer-se que a diocese concorreu com uma quinta parte, sendo o restante custeado com esmolas obtidas pelos nossos. Entre estas merece especial menção a enviada pelo R. P.º W. H. Walsh para a construção da igreja e residência de Tau T'au (os alunos e cristãos de Tau T'au oram todos os dias por aquele bom Padre e pelo generoso bem-feitor).

3.º *REGIÃO DE SAN-HING.* 1918. *Construíu-se em Po Pin uma boa escola de meninas e habitação para a catequista.*

1920. *Comprou-se uma casa para a Catequista em Wan Lou.*

1921. *Comprou-se uma casa para o missionário na cidade de San Hing.*

1924. *Terminou-se e inaugurou-se com tôda a solenidade a nova igreja e casa do missionário em Wan Lou, havendo por essa ocasião uns 40 batismos. Tôdas estas obras e compras foram à custa da diocese, à excepção dalgumas pequenas esmolas.*

4.º *TAK HING.* 1923. *Levantou-se ali um amplo edifício, compreendendo: residência para o missionário, escolas para meninas e uma boa capela. Inaugurou-se com grande solenidade a 24 de Maio de 1924. As despesas foram inteiramente custeadas com esmolas vindas da América.*

Graças a Deus! Aqui tem o leitor em resumo as principais obras materiais, neste curto período duns 10 anos. E se nos lembramos que elas foram empreendidas e realizadas por um tão limitado número de obreiros, não podemos deixar de enaltecer a Divina Providência pelo muito que nos tem auxiliado.

Escolas. Também sôbre êste assunto inverto a ordem cronológica, para poder dar ao leitor num só relance uma idea do que progrediu a missão sob êste aspecto.

Quando em 1913 tomámos conta da missão, o único professor, de nome, que nela encontrámos foi um letrado gentio, encarregado de escrever a correspondência oficial e que tinha obrigação de ensinar os meninos católicos; de facto, porém, a escola não funcionava.

O primeiro cuidado, portanto, dos novos missionários foi estabelecer escolas de meninos e meninas em Shiu-Hing e Tsing Wan; e assim já no ano lectivo 1913-1914 encontramos no mapa da missão duas escolas de meninos e duas de meninas. Em seguida foram-se estabelecendo sucessivamente em Po Pin e Wong Tung e nas diversas cristandades novas, atingindo em 1924, só na circunscrição do norte, o número de déz as escolas de meninos com 480 alunos, de seis as escolas de meninas com 200 alunas.

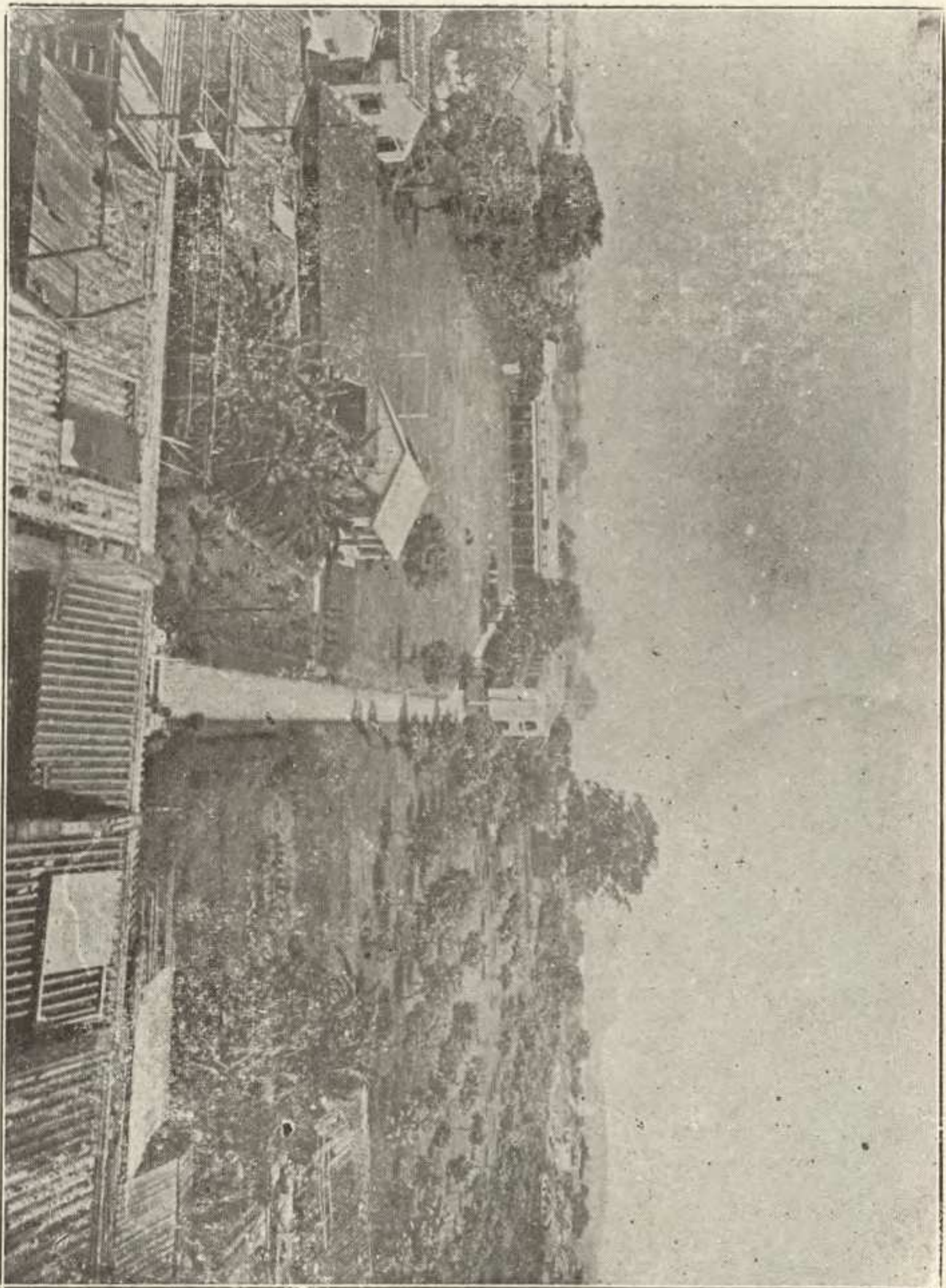
Escolas principais de alunos. Entre as escolas do sexo masculino estabelecidas na missão merecem especial menção a da Residência central, a de Tau T'au e a de Tak-Hing.

a) Escola da Residência Central com o nome —«*Escola da Estréla do mar*» e conta uns 230 alunos. Esta escola foi fundada pelo actual superior, que nela tem empregado grande parte das suas energias, não se poupando a despesas nem sacrifícios para a elevar a um nível superior a tôdas as escolas da cidade, o que parece ter conseguido com muito crédito da religião católica.

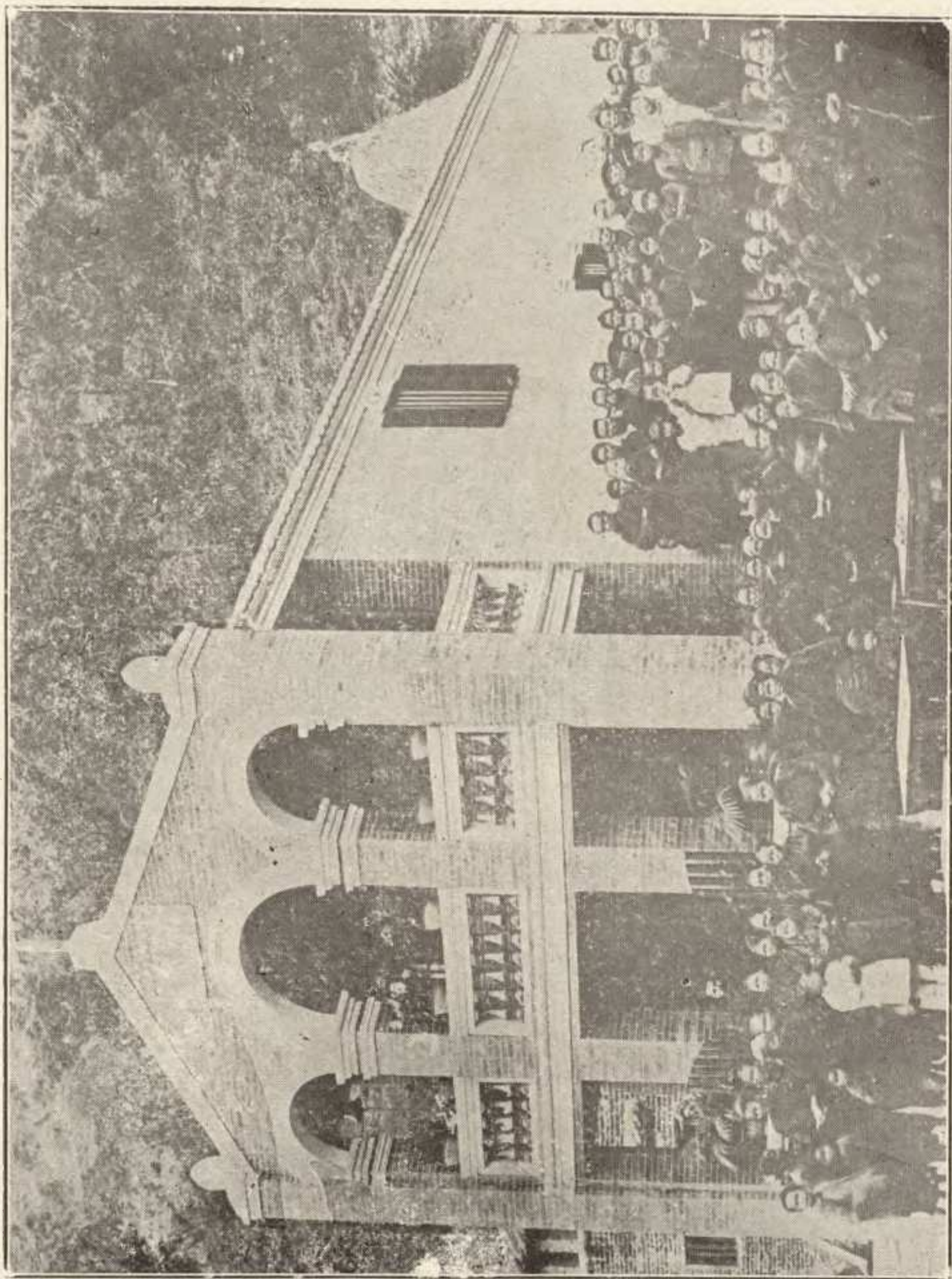
b) Escola de Tau-T'au com o nome de «*Escola do Menino Jesus*» e conta 92 alunos. Começou em 1922 com 16 alunos, no ano seguinte contava 45 e actualmente 92, dos quais uns 30 são internos, quási todos gratuitos por serem pobríssimos. Vendo o missionário que muitas famílias pobres não mandavam os filhos à escola ou os retiravam aos 11 ou 12 anos para os man-



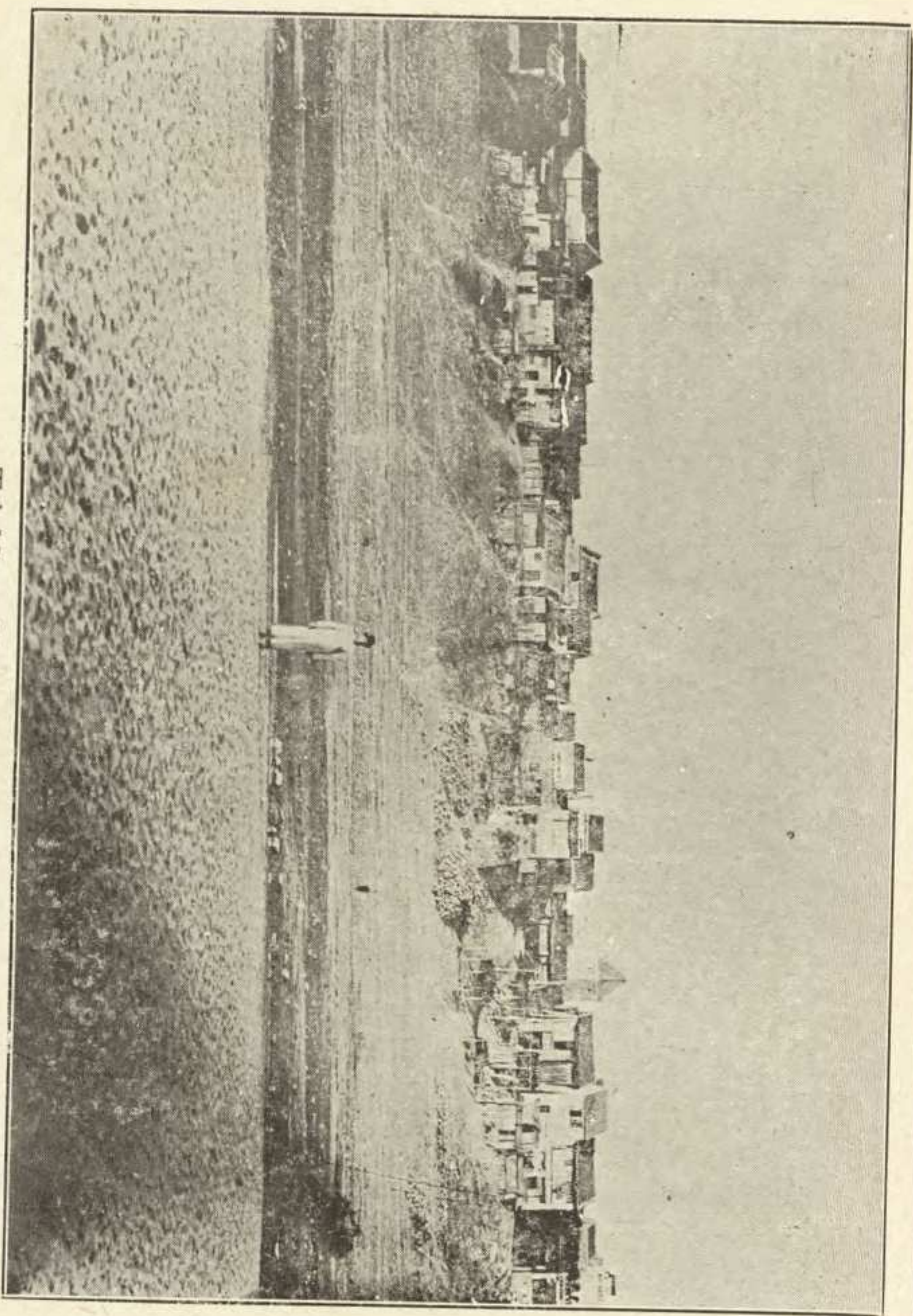
Shiu-Hing—Banda da escola.



Shiu-Hing—Residencia Central, escolas e terreno da Missão.



Im Ts'uen:—Cristãos saindo da Capela no dia da inauguração.



Tak-Hing—Vista da praia.

dar servir de criados ou aprender um ofício, sem terem a suficiente instrução religiosa e literária, recorreu a um como que estratagem, que lhe tem dado óptimo resultado. Obteve do zeloso Prelado um subsídio para estabelecer em Tau-T'au oficinas de alfaiate e carpinteiro, que são as artes mais úteis naquela região; em seguida ofereceu admissão *gratis* aos filhos de famílias pobres, cristãs ou catecúmenas, que desejassem aprender algum destes ofícios; e o resultado foi que as famílias, dêste modo, não só deixam vir os filhos mas pedem instantemente a admissão dêles naquela escola. A aprendizagem é acompanhada dalgumas horas de estudo por dia, e assim tem o missionário assegurada a consolidação na fé e a instrução das crianças que é o fim principal que se propõe. Dêste modo se podem também formar ali alguns bons catequistas e até preparar vocações.

c) Escola de Tak-Hing com o nome de «*Escola da virtude e Sciéncia*» com uns 40 alunos.

Esta escola, de que o missionario se serviu para começar a ter entrada com a gente da cidade, está muito bem conceituada e começa a produzir os seus frutos de conversões.

Escola de meninas. Entre estas merece menção especialíssima o *Colégio das Religiosas Franciscanas*, que na cidade goza do mais elevado conceito e conta umas 150 alunas. Prestam estas óptimas religiosas à missão excelentes serviços, tanto pela formação digna do maior elogio que dão às meninas cristãs e gentias, como pelas benevolências e simpatias que diariamente conquistam à religião com as obras de caridade ali exercidas, nomeadamente com o dispensario, onde, só em 1924, fizeram 22,680 curativos *gratis*.

Os Caminhos da Providência. Ao princípio, a nossa pequenina Missão, encerrada nas duas ex-leprosarias de Lak-Chuk-Wai e Tsing-Wan, era desconhecida ou desprezada pela quási totalidade dos habitantes de Shiu-Hing. Ora "*ignoti nulla cupido*" e por isso era necessário torná-la conhecida.

De três meios se serviu Nosso Senhor para êste fim:

1º. *A compra de terrenos, construção de edifícios e inauguração mais ou menos solene destes tanto em Shiu-Hing como nas demais cristandades;*

2º. *As escolas com o bom nome e número crescentes de alunos por elas obtido;*

3º. *As calamidades*, que affligiram Shiu-Hing por occasiõ das últimas guerras civis.

Tendo já falado dos dois primeiros, resta-me dizer algo sôbre êste terceiro caminho da Providência.

Refugiados na Missão. Por mercê especial da Misericórdia divina, tôdas as facções que se digladiaram nos últimos anos tiveram para connosco desde o princípio a máxima consideração, a qual manifestaram já com palavras, já com edictos de protecção já com penas impostas ao mínimo desacato. Vendo isto os habitantes de Shiu-Hing, começaram a refugiar-se, durante os horrores da guerra, em nossas casas, depositando nelas tudo o que possuíam de maiór valor.

Quando já não havia logar nestas, refugiaram-se nas aldeias onde havia missionário, como Lak-Chuk-Wai, Tsing-Wan e Tau-T'au. O número total dos refugiados na Residência Central, Instituto Rainha Santa, Lak-Chuk-Wai e Tsing-Wan calcula-se nuns déz mil; em Tau-T'au, três a quatro mil e na região de Tai-Wan oito mil.

Dos habitantes de Tak-Hing também se refugiaram na casa da missão quantos o recinto daquele vasto edifício pôde conter.

Procurámos em tôda a parte tratar êstes pobres refugiados com a maiór caridade e generosidade que nos foi possível e êles souberam avaliar e mostrar-se reconhecidos ao benefício recebido.

Arroz de Macau. Finalmente granjeou-nos grandemente a gratidão e affecto de cristãos e gentios uma grande cargação de arroz, vindo de Macau a preço mínimo durante a última e mais terrível das provas, por que passou Shiu-Hing.

Após um longo e apertado assédio, em que tôdas as communicações com Shiu-Hing estavam interceptadas, a falta de víveres e, sobretudo, a falta de arroz começou-se a sentir na cidade e ainda mais nas regiões circunvizinhas, que não estavam também providas e cuja população tinha aumentado com os refugiados de Shiu-Hing. Nem os negociantes nem as autoridades civis podiam encontrar remédio a êste mal e o flagelo da fome ia juntar-se ao da guerra. Foi então que o R. Pe. Superior, a pedido dalguns missionários, recorreu a Macau pedindo socorros. Êstes não se fizeram esperar, e dias depois recebíamos na missão uma enorme cargação de arroz, escoltada pela canhoneira "Macau", graças

à carinhosa solicitude das autoridades eclesiásticas e civis daquela cidade. Às primeiras devemos a presteza e caridade em negociar tam grande remessa de arroz e em tão boas condições; às segundas a generosidade e cavalheirismo de fazer transportar *gratis*, em embarcação do govêrno, essa enorme quantidade de arroz e a gentileza de fazer acompanhar a expedição pela canhoneira "Macau".

Os habitantes de Shiu-Hing e arredóres não só manifestaram o seu reconhecimento à missão por palavras mas traduziram-no em obras, com numerosas ofertas. Entre estas salientam-se vários painéis com pinturas alusivas, artística e riquissimamente bordados a sêda, que se conservam na Residência Central e em Tak-Hing.

Dêstes meios se tem servido a Providência para tornar conhecida, respeitada e amada a nossa querida missão e assim vai dispondo a seara para uma abundante messe; mas ai!... quam poucos são os ceifeiros!....

Visitantes
ilustres.

Nesta e noutras ocasiões recebemos em Shiu-Hing numerosas visitas já da officialidade da marinha inglesa e americana oferecendo-nos os seus serviços e tendo para connosco as mais delicadas atenções, já de pessoas altamente colocadas em Macau, militares e civis. A todos procurámos tratar com o devido reconhecimento e todos mostravam sair daqui com as melhóres impressões. Um dêsses cavalheiros, pessoa ilustrada e de alta posição, ao despedir-se de quem escreve estas notas disse: "agora vi eu ser verdade o que em tempos nos repetia o velho visconde de Castilho: *os Jesuitas só os não estima quem os não conhece ou quem só os conhece pelos panfletos que contra êles se escrevem; façam a experiência, convivam com êles dois dias que sejam e verão se tenho ou não razão.* Eu só agora é que tive ocasião de fazer essa experiência e vejo que tinha razão o homem!.." Em seguida acrescentou, sorrindo: "eu estou certo que até a cambada dos nossos deputados radicais se viesse passar uns dias com os senhores, ao voltar ao parlamento mandavam para o diabo a lei estúpida do Afonso que os expulsa dos domínios da república!..."

Se o meu franco e leal interlocutor algum dia ler estas linhas, perdoe-me o citar-lhe as palavras, pois os novos Pombais difficilmente adivinharão o seu nome.....; e, se algum dia lhas lançarem em rosto, desafie êsses Senhores a que façam êles também a experiência nalguma das casas, que aí têm bem perto da fronteira!.....

§ III Nova fase da Missão em 1924.

A Circunscricão do sul entregue à Companhia.

Estávamos os poucos obreiros da circunscricão do norte já não pouco sobrecarregados, quando em setembro de 1923 o Snr. D. José notificou ao Rev. Pe. Superior da Missão, que o zeloso Missionário Rev. Pe. Manuel J. Pitta pedia para se retirar da Missão e que, portanto, desejava confiar-nos também a Circunscricão do Sul, segundo o estipulado no Convênio de 1915.

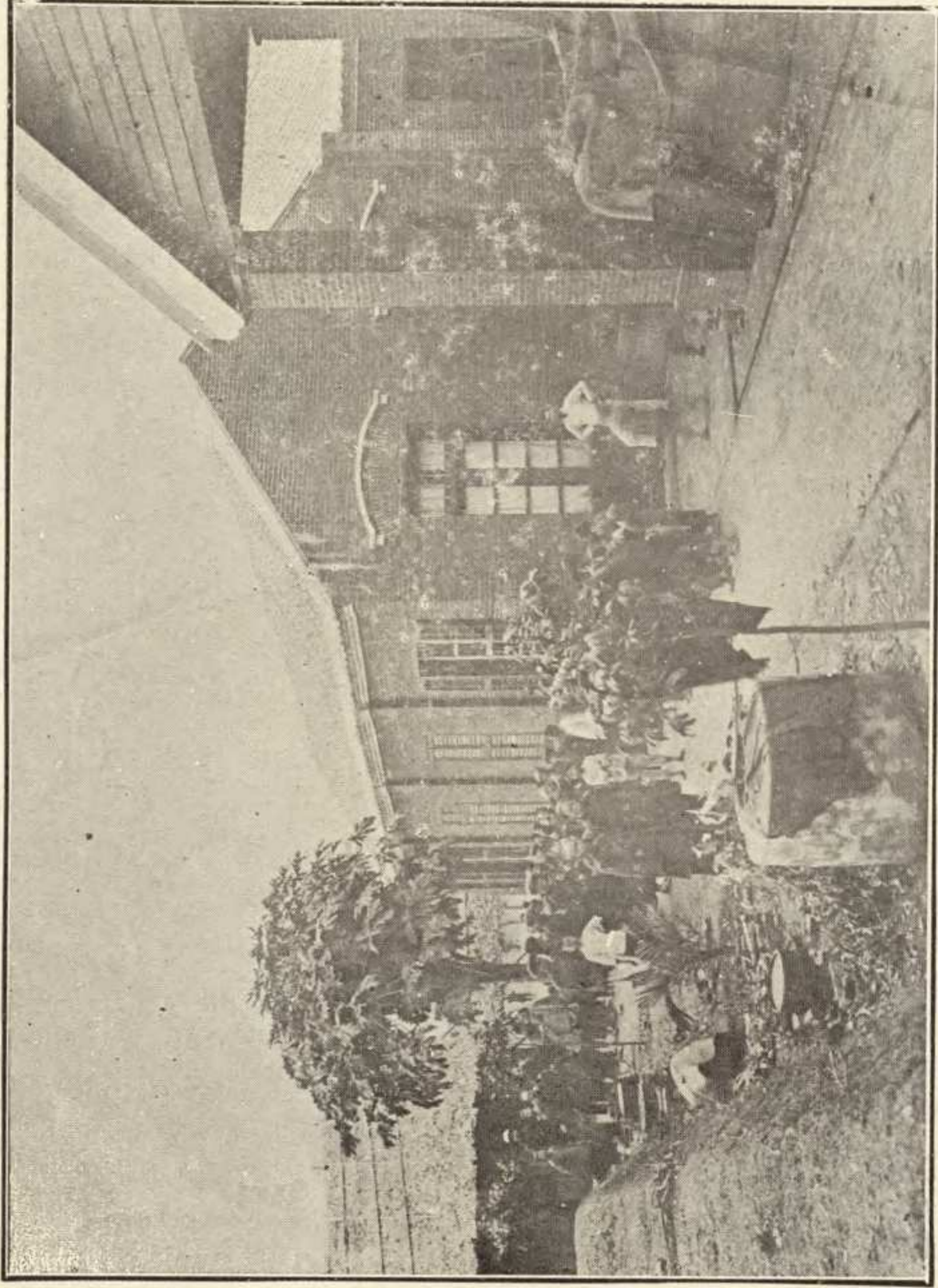
Pôsto que víamos bem o enorme pêso da nova cruz que sobre nós íamos tomar, fomos todos de parecer que não devíamos recusá-la, já porque a isso nos comprometemos em 1915, já porque não podíamos deixar de corresponder a esta nova prova de estima e confiança do bondosíssimo e solícito Prelado. Resolvemos tomar, pois, como tomámos, tôda a Prefeitura de Shiu-Hing a nosso cargo, desde o 1.º de Janeiro de 1924.

Por êste motivo, foi transferido para Hoi Ping o Pe. João Lucas, tendo naquela sub-prefeitura e na de Yan Ping como cooperadores três sacerdotes seculares. Nestes poucos meses tiveram já a consolação de abrir uma *escola de meninos em Lung Hau Ley*, de levantar uma *Capela e casa em Tak-Hung* e de reconstruir e ampliar a pedido do missionário local, a *Capela e casa da cidade de Yan Ping*.

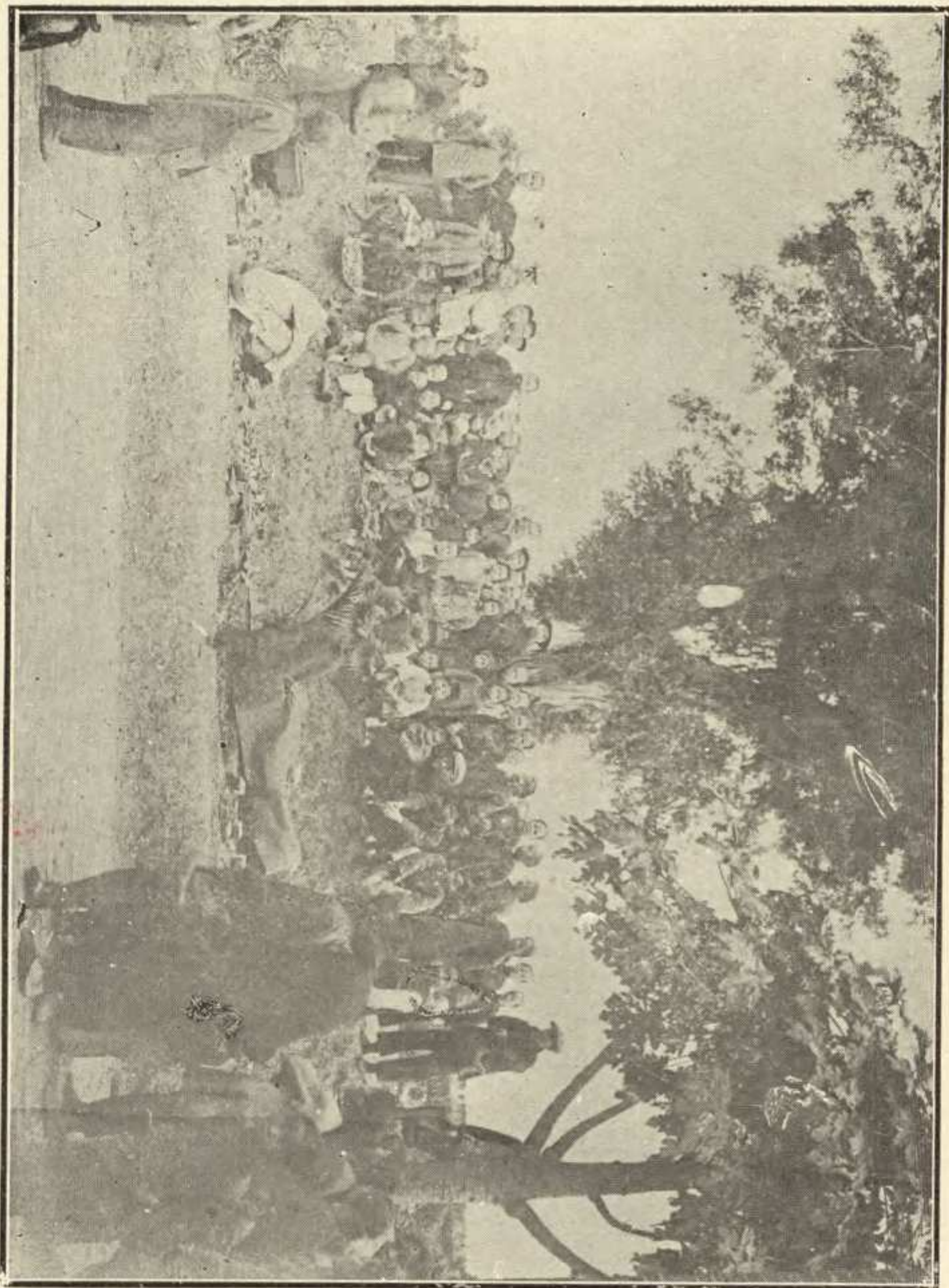
Conclusão e confronto.

Além de tantos milhões de almas que nos restam por converter, se comparamos o *aumento de trabalho* de 1913 a 1924, após a reunião das duas circunscricões, com o *aumento de pessoal* no mesmo espaço de tempo, fácil nos será de ver que existe uma *enorme desproporção* entre um e outro. Eis a prova eloqüente dos números:

1913	1924
Cristandades 14	Cristandades 52
Cristãos 1.030	Cristãos 3.150
Catecúmenos 15	Catecúmenos 470
Missionários 10 i. e. $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sacerdotes} \quad 6 \\ \text{escolásticos} \quad 2 \\ \text{Coadjuutores} \quad 2 \end{array} \right.$	Missionários 15 i. e. $\left\{ \begin{array}{l} \text{Sacerdotes S.J.} \quad 9 \\ \text{,, seculares} \quad 4 \\ \text{Coadjuutores} \quad 2 \end{array} \right.$
Escolas 1	Escolas 25



Refugiados na Residencia Central de Shiu-Hing, durante a guerra civil.



Refugiados na Residencia Central durante a guerra civil.



Para haver proporção entre os dois aumentos, o pessoal devia ser, pelo menos, o triplo de 1913, visto ser *muito mais* do triplo o trabalho ou seja, em vez de 15 Missionários, devíamos ser actualmente, pelo menos, 30, isto, como disse, mesmo não falando em tantos milhões de almas a converter!....

Apêlo final. Mas se olhamos por uma parte às óptimas disposições em que estão para connosco presentemente tantos milhões de gentios, e por outra ao descrédito cada vez maiór em que vão caindo os bonzos e os ídolos, podemos afirmar que parece ser chegada a hora da Providência para a conversão de Shiu-Hing!.. Avante, pois!.. Mãos à obra.... e que imensa não é essa obra na hora presente!... Precisamos de velar pelas obras já estabelecidas, para as não deixarmos decair; precisamos de nos abalançar com tôdas as nossas forças à obra da evangelização dos gentios, aproveitando as boas disposições da hora presente, para evitar que êste povo se deixe prender nas rêdes do activo protestantismo ou nas garras do funesto racionalismo.... Precisamos, finalmente, de formar com a maiór urgência professores cristãos, catequistas e sacerdotes indígenas.... mas para tôdas estas obras precisamos de muitos e bons operários que venham em nosso auxílio, precisamos do generoso concurso de todos aqueles que desejam a conversão da maiór nação do mundo—a China!

Leitor benigno, se doutro modo não podes vir em nosso auxílio, não negues a esta nascente e tão esperançosa Missão o concurso duma fervente prece, pedindo ao Senhor da vinha santifique e abençoe os que nela já trabalham, e mande muitos outros para nela trabalharem:

«*Rogate Dominum Messis ut mittat operarios in Messem suam...*»

A. M. D. G.



R
14552

INDICE

	PAG.
CAP. I	
A Missão de Shiu-Hing desde a sua origem até à supressão da Companhia	5
CAP. II	
A Missão de Shiu-Hing desde a supressão da Companhia até 1913.	13
CAP. III	
A Nova Missão da província portuguesa na China:	
§ 1— Os precusores da Missão de Shiu-Hing, de 1890 a 1910	17
§ 2— A Missão de Shiu-Hing de 1913 a 1924	25
§ 3— Nova fase da Missão em 1924.	44

